



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RODRIGO MALICHESKI DOS SANTOS

**RESERVA DE EMERGÊNCIA: concepções dos acadêmicos do
curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI**

Itaituba – PA

2022

RODRIGO MALICHESKI DOS SANTOS

**RESERVA DE EMERGÊNCIA: concepções dos acadêmicos do
curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Ma. Ana Paula Maffezzolli

Itaituba – PA

2022

RODRIGO MALICHESKI DOS SANTOS

**RESERVA DE EMERGÊNCIA: concepções dos acadêmicos do
curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Ma. Ana Paula Maffezzolli

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Ma. Ana Paula Maffezzolli

Orientador(a): _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Avaliador(a): _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba/PA, ____ de abril de 2022.

*Primeiramente agradecer a Deus,
por me dar forças durante essa longa
jornada, a todos os meus familiares que
sempre me apoiaram e incentivaram em
todos os momentos. A minha orientadora,
que sempre me deu apoio, e aos amigos
que estiveram comigo durante esses anos.
Obrigado a todos!*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **Deus**, por me permitir chegar até aqui, sem Ele isso não seria possível, pois durante todos os dias me deu forças e coragem.

Agradeço aos meus familiares pelo apoio e pelas palavras de encorajamento que sempre me incentivaram a não desistir.

Agradeço à minha orientadora, pela paciência, dedicação e apoio em cada etapa da elaboração dessa pesquisa.

Aos meus professores e colegas, que durante o decorrer desses quatro anos de curso, se tornaram grandes amigos. Obrigado a Deus e a todos!

*"Existem dois tipos de riscos:
aqueles que não podemos nos dar ao luxo
de correr e aqueles que não podemos nos
dar ao luxo de não correr." (Peter Drucker)*

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o tema sobre situações de emergência e imprevistos e tem como título Reserva de Emergência: concepções dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI. Este estudo expõe a importância de os indivíduos estarem preparados para situações atípicas. A pesquisa tem como objetivo apresentar quais são as concepções e conhecimentos dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI sobre a reserva de emergência. Os objetivos específicos buscaram apresentar através de pesquisa bibliográfica, a importância da educação financeira na construção de uma reserva de emergência; verificar quais são as concepções dos conhecimentos dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI e verificar se os participantes da pesquisa possuem uma reserva de emergência. Para a realização do desenvolvimento do estudo, em primeiro lugar, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica consultando obras de autores como; Bezerra (2020); Balthazar (2016); Olivieri (2013) buscando informações que direcionaram o desenvolvimento do estudo teórico. Além disso, obras como Prodanov (2013); Martins (2014); Vieira (2010), para construir a metodologia. Em seguida foi desenvolvida a pesquisa descritiva, utilizando métodos essenciais para conseguir as informações necessárias, e assim, se aproximar do objeto de estudo. Assim, na fase de coleta de dados realizou-se a pesquisa de campo para levantamento de dados através de um questionário. Contudo, mediante a aplicação da pesquisa, observou-se que dentre os entrevistados, a não realização de uma reserva de emergência, pois como aponta os estudos desta pesquisa, constitui-se uma medida de segurança e que deve ser reavaliado. Apesar dos participantes reconhecerem a importância e necessidade de se ter uma reserva, assim, como apresentado nessa pesquisa, a grande maioria das pessoas não possui uma reserva ou não a faz.

Palavras-chave: Reserva de emergência. Educação financeira. Planejamento financeiro.

ABSTRACT

This Course Completion Work presents the theme of emergency and unforeseen situations and is entitled Emergency Reserve: conceptions of academics of the Accounting Sciences course at the Faculty of Itaituba - FAI. This study exposes the importance of individuals being prepared for atypical situations. The research aims to present what are the conceptions and knowledge of the academics of the Accounting Sciences course of the Faculty of Itaituba - FAI about the emergency reserve. The specific objectives sought to present, through bibliographic research, the importance of financial education in the construction of an emergency reserve; to verify what are the conceptions of knowledge of the academics of the Accounting Sciences course at Faculdade de Itaituba – FAI and to verify if the research participants have an emergency reserve. In order to carry out the development of the study, firstly, a bibliographic research was carried out, consulting works by authors such as; Bezerra (2020); Balthazar (2016); Olivieri (2013) seeking information that guided the development of the theoretical study. In addition, works such as Prodanov (2013); Martins (2014); Vieira (2010), to build the methodology. Then, the descriptive research was developed, using essential methods to obtain the necessary information, and thus, to approach the object of study. Thus, in the data collection phase, field research was carried out to collect data through a questionnaire. However, through the application of the research, it was observed that among the interviewees, the failure to carry out an emergency reserve, as the studies in this research point out, constitutes a safety measure and must be reassessed. Although participants recognize the importance and need to have a reservation, as shown in this research, the vast majority of people do not have a reservation or do not make one.

Keywords: Emergency reserve. Financial education. Financial planning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos acadêmicos da pesquisa.....	34
Gráfico 2 – Faixa de idade.....	34
Gráfico 3 – Estado civil dos acadêmicos.....	35
Gráfico 4 – Grau de escolaridade.....	35
Gráfico 5 – Renda média mensal.....	36
Gráfico 6 – Possuem filhos ou não	37
Gráfico 7 – Quantidade de filhos.....	37
Gráfico 8 – Dinheiro poupado.....	38
Gráfico 9 – Quantidade de dinheiro poupado.....	39
Gráfico 10 – Controle detalhado de finanças.....	39
Gráfico 11 – Planejamento financeiro pessoal.....	40
Gráfico 12 – Disciplina sobre a reserva de emergência.....	41
Gráfico 13 – Tempo da reserva de emergência.....	43
Gráfico 14 – Necessidade da reserva de emergência durante a pandemia.....	44
Gráfico 15 – Disponibilidade de um valor para emergência.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	13
2.1.1 Aspectos históricos envolvendo a educação financeira	15
2.1.2 Importância da educação financeira.....	16
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	17
2.2.1 Elaboração de planejamento financeiro.....	19
2.3 INSTRUMENTOS PARA CONTROLE FINANCEIRO	21
2.3.1 GuiaBolso	21
2.3.2 Microsoft Excel.....	22
2.3.3 Organizze	23
2.4 RESERVA DE EMERGÊNCIA	24
2.4.1 Reserva de emergência e a pandemia do COVID-19.....	26
2.4.2 Como criar uma reserva de emergência	28
2.4.3 Calcular a reserva de emergência	30
2.4.4 Onde guardar/investir a reserva de emergência?	31
3 METODOLOGIA	33
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
3.1.1 Objetivos da Pesquisa	33
3.1.2 Natureza da Pesquisa	33
3.1.3 Abordagem	34
APÊNDICE.....	54
APÊNDICE A – Questionário da pesquisa	54

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como título: RESERVA DE EMERGÊNCIA: concepções dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI e abordar conteúdos sobre a reserva de emergência, que consiste em guardar valores financeiros, que poderá servir em situações inesperadas de crises e momentos de transtornos financeiros.

Esta pesquisa justifica-se em saber que podem ocorrer imprevisto, como por exemplo: crise financeira, perda de emprego ou surgimento de doenças. Situações que surgem inesperadamente e que resultará em gastos financeiros, por isso se torna necessário ter uma reserva financeira de emergência, uma vez que quando se tem, contribuirá em situações que possam sair do controle e que ninguém está imune aos imprevistos.

Conforme Bezerra (2020) a reserva de emergência se constitui em um valor em pecúnia guardado para lhe assegurar caso ocorra imprevistos e momentos de crise financeira. Ter uma reserva financeira ampara em situações que possam sair fora do controle. No entanto, o mais preocupante é constatar que quem não se prepara com uma reserva de emergência, está sujeito aos impactos negativos com os devidos imprevistos.

Nesse sentido, se pode contextualizar a pandemia do Covid-19, como uma situação inesperada e que causou imprevistos a uma grande população. Além disso, apesar de algumas pessoas considerarem desnecessário ter uma reserva para emergência, outras desconhecem o assunto. É fato que ter uma reserva pode tornar a vida mais tranquila e menos estressante. Nesse sentido, o problema dessa pesquisa consiste em: qual a concepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI sobre a reserva de emergência?

Assim, esta investigação tem como objetivo geral: apresentar quais são as concepções e conhecimentos dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba sobre a reserva de emergência. E como objetivos específicos: apresentar através de pesquisa bibliográfica a importância da educação financeira na construção de uma reserva de emergência; verificar quais são as concepções dos conhecimentos dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de

Itaituba – FAI sobre a reserva de emergência; verificar se os participantes da pesquisa possuem reserva de emergência.

Como metodologia para a realização da pesquisa, utilizou-se de pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento do referencial teórico citando autores como: Balthazar (2016), Bezerra (2020), Olivieri (2013), Souza (2012) e outros, abordando conteúdos sobre a temática. O método de pesquisa é descritivo e explicativo com abordagem qualitativa e quantitativa, e para a pesquisa de campo, utilizou-se de questionário, contendo 15 perguntas. O estudo aplica-se a acadêmicos do curso de Ciências Contábeis que estudam na Faculdade de Itaituba-FAI.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em cinco capítulos: Neste capítulo inicial apresenta-se a Introdução pesquisa. O capítulo 2 – Fundamentação Teórica dialoga sobre as temáticas como: Educação financeira; Planejamento financeiro e sua evolução histórica; Reserva de emergência e como desenvolvê-la. O capítulo 3 descreve a Metodologia utilizada na pesquisa. O capítulo 4 expõem os Resultados e Discussão coletados através da aplicação pesquisa. Na sequência apresenta-se a Conclusão da referida pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é a compreensão e entendimento da situação financeira e a ter consciência de como melhor gerir seus recursos financeiros de maneira eficiente e prática. Neste contexto, para Olivieri (2013) a educação financeira possibilita entender e melhorar a forma de gerir seus próprios recursos, afim de possibilitar ter uma boa vida, a autorrealização e o equilíbrio financeiro.

O mais alarmante, segundo o autor, é perceber que a falta da educação financeira pode gerar transtornos, fazendo muitos indivíduos percam a cabeça por não terem noção financeira do seu dinheiro e recursos.

Para atingir um patamar mais elevado não apenas financeiro (sobrar mais dinheiro na conta), mas também em termos de qualidade de vida (mais tempo para as coisas que amamos), é imprescindível investirmos em educação financeira (BALTHAZAR, 2016, p. 02).

Assim, segundo o autor, a forma como se gerencia o dinheiro, influencia diretamente na vida dos indivíduos. O autor acrescenta, que apesar do caráter fácil, existe dificuldade em seguir as orientações quando colocado em prática, e isso leva a um novo olhar a respeito da influência que tem na vida das pessoas.

Além disso, conforme citado, uma boa educação financeira proporciona os alicerces necessários para se levar uma vida mais confortável e com controle financeiro. Dessa forma, havendo uma necessidade de investir em educação financeira.

A educação financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos (SAURIN, SAURIN e SAURIN, 2017, p. 08).

Deste modo, os autores apresentam as mesmas concordâncias a respeito da educação financeira. E como já mencionado anteriormente, a melhor maneira de compreender esse processo, é considerar que consiste em um conhecimento que lhe ajuda a ter um melhor aproveitamento da vida. Não se trata de apenas fazer

economias, mas fazer um gerenciamento eficiente para ascender financeiramente e sem deixar de aproveitar os momentos prazerosos da vida. Considera-se que pode parecer difícil, mas é fato que pode deixar menos estressante a vida das pessoas (SAURIN, SAURIN e SAURIN, 2017).

Aliás, convém ressaltar que sobre a dificuldade com os transtornos referentes a situação financeira, há um fato que se sobrepõe a essas dificuldades, assim como quando se possuem uma base sólida de educação financeira, é possível ter, por exemplo, uma compreensão abrangente da situação em que se encontra, e desenvolver a melhor maneira de obter uma evolução financeira sem deixar de aproveitar os confortos e os momentos de prazeres da vida.

Assim, segundo Bezerra (2020, p. 18) "[...] a melhor forma de combater esse tipo de vida é buscar agir certo, ou seja, dando o real valor para a educação financeira e, conscientizar-se, da grande importância [...]". É sinal de que há a necessidade de dar atenção e buscar compreender sobre educação financeira, uma vez que pode trazer o aprendizado para o equilíbrio do dinheiro.

Quando falamos de educação financeira, recomenda-se a formação de uma poupança para nos manter seguros na ocorrência de algum imprevisto. É a chamada reserva de emergência, cuja finalidade é garantir que uma única surpresa desagradável não venha a atrapalhar nosso planejamento financeiro (BALTHAZAR, 2016, p. 33).

Como menciona Balthazar (2016) o que importa é compreender que a educação financeira desempenha um importante papel na forma como se é gerenciado os recursos e o bem-estar das pessoas. Esse, porém, é um trabalho que se apresenta complicado quando colocado em prática.

Ainda de acordo com Balthazar (2016) os momentos de urgência e a falta de recursos, levam as pessoas a tomarem medidas drásticas contra a própria vontade devido ao caráter da situação. Dessa forma, a falta de uma boa educação financeira acaba dificultando o conhecimento a respeito de como se deve gerenciar os próprios recursos.

Destaca-se que não basta apenas aprender a como educar o uso do dinheiro, mas sim, colocar em funcionamento esses conhecimentos adquiridos de modo a ter um bom aproveitamento dos recursos. Por fim, o autor esclarece, que a educação financeira pode-se revelar uma importante aliada na hora de iniciar uma reserva de

emergência e com a análise proporcionada pelo embasamento obtido, mostra-se necessário realizar esse detalhe para garantir o equilíbrio material e o bem-estar.

2.1.1 Aspectos históricos envolvendo a educação financeira

A relação de consumo não é algo que remete apenas aos dias atuais, pois desde a antiguidade já havia essa necessidade de compra. De acordo com Souza (2012, p. 24) "na história da humanidade sempre existiu a necessidade de compra. Mas em uma época em que não existia o dinheiro, era utilizado o método da troca." Nesse sentido, por não haver o dinheiro, eram realizadas trocas de produtos para satisfazer essa necessidade atrelada ao consumo.

Conforme Santos (2014) a troca de produtos por outro, ficou conhecido como escambo. Mais tarde com o passar do tempo, as necessidades fizeram com que essa atividade de troca praticada sofresse alteração. Assim, foram utilizados como dinheiro diversos produtos como: a carne, açúcar, o sal, tabaco e pano de algodão de forma que obtiveram o status de moeda mercadoria.

Dando um salto temporal para a era do capitalismo, segundo D'Alquino (2008) citado por Souza (2012, p. 25) "o capitalismo está ligado ao consumismo da nossa atual sociedade", nesse sentido, pode-se perceber que vivemos em uma sociedade em que se aprende o prazer que o dinheiro pode oferecer, que ensina a gastar, mas que muitas vezes, não lhe educa a conseguir obtê-lo ou até mesmo economizá-lo. Assim, percebe-se que a necessidade de consumismo está ligada a educação e segundo Bezerra (2020) negligenciar a educação financeira pode acarretar consequências, tais como: o exagerado consumismo e o imediatismo.

No Brasil, a questão de educação financeira não é algo habitual. De acordo com Souza (2012) pode-se considerar que se trata de algo relativamente novo para a maior parte das pessoas quando se fala de educação financeira no Brasil, isto porque, fazer um planejamento financeiro, por exemplo, não é comum, ou seja, não é algo habitual dos brasileiros.

Ademais, Bezerra (2020, p. 5) afirma que, "dar o verdadeiro valor à educação financeira ainda não é uma realidade para a maioria dos brasileiros." Desse modo, se torna-se notório ao se analisar a grande quantidade de indivíduos que se encontram

em situações de inadimplência, ou as condições difíceis, pelas quais muitos enfrentam para conseguir pagar as contas em dia.

Na concepção de Araújo e Calife (2014), isto se deve as históricas instabilidades econômicas que afetaram o país, prejudicaram em muito a educação a respeito do financeiro. Se pode citar a inflação, que inseriu nas pessoas a necessidade de compra imediata devido as oscilações dos preços que mudavam rapidamente.

Em suma, a relação de consumo está ligada desde os tempos antigos, no qual foram instituídos os métodos de troca, a fim de se obter outros produtos. A educação financeira está atrelada a essa relação de consumo, que no Brasil, muito do que se vê hoje, ainda são reflexos de anos de instabilidade financeira que levaram a maioria a herdar esses aspectos de consumo imediato.

2.1.2 Importância da educação financeira

Pode-se dizer que a educação e a educação financeira em si, são importantes já que estão presentes desde o nascimento do indivíduo. Segundo Souza (2012) ambas estão relacionadas desde o nascimento da pessoa, uma vez que, a educação harmoniza como se deve interagir em todos os sentidos e a educação financeira refere-se ao dinheiro, que é algo que também faz parte da vida das pessoas desde o nascimento, e se deve aprender a como conviver com ele.

Segundo Bezerra (2020) a educação financeira tem importância, pois apresenta-se como uma boa aliada para enfrentar problemas decorrente de imprevistos. Nesse sentido, pode-se perceber que isso se deve aos meios que se oferece para que o indivíduo possa ter entendimento da situação e agir da melhor forma.

Souza (2012) afirma que na atualidade, a sociedade considera o dinheiro como sinônimo de uma melhor qualidade de vida, mas para isso, é preciso ter no mínimo um conhecimento de como administrá-lo, a fim de não passar por problemas financeiros. Assim, conforme Levino e Santos (2019, p. 12) "à educação financeira proporciona a compreensão a respeito do real valor do dinheiro e como gerir as despesas." Ou seja, torna o indivíduo mais ciente da situação e assim, possa tomar uma melhor decisão.

Entretanto, a importância da educação financeira está na capacidade de fornecer aos indivíduos compreensão e entendimento da situação financeira, de forma a ter consciência de como melhor gerir seus recursos financeiros de maneira eficiente e prática, visto que sua essência está ligada ao comportamento humano em relação ao dinheiro.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro, como o próprio nome diz, é o planejamento das finanças, ou seja, é uma ferramenta que auxilia no controle dos recursos financeiros dos indivíduos. Neste contexto, para Sanches (2019) o planejamento financeiro, possibilita uma melhor organização afim de ajudar a alcançar os objetivos. O mais preocupante é constatar que a falta de um planejamento pode gerar problemas e transtornos financeiros.

O planejamento financeiro proporciona direcionamento e significado as decisões financeiras, permitindo a visão global das finanças pessoais e a compreensão de como cada decisão financeira afeta outras áreas da vida financeira e até mesmo outras áreas da vida, ajudando assim a pessoa que passa pelo processo de planejamento financeiro pessoal a ter consciência de seus atos e ter a disciplina necessária para desenvolver seus objetivos (SANCHES, 2019, p. 63).

Sanches (2019) argumenta que a forma como se é gerenciado os recursos financeiros podem impactar diversas áreas da vida de uma pessoa. Conforme citado, o planejamento financeiro é a melhor maneira de gerir e organizar os recursos, pois possibilita uma visão geral de como isso influencia financeiramente ou pessoalmente. Ademais, é relevante considerar que proporciona o guia para a obtenção dos objetivos.

O planejamento financeiro estabelece como os objetivos financeiros devem ser alcançados. Assim, um plano financeiro é uma declaração do que deve ser feito no futuro. Muitas decisões exigem um longo período entre o momento da decisão e os primeiros resultados, precisam de muito tempo para execução. Em um mundo de incertezas, isso exige que as decisões sejam tomadas muito antes de serem postas em execução [...] (ROSS, WESTERFIELD, *et al.*, 2013, p. 94-95).

Se pode perceber uma evolução de seis anos entre as publicações de Sanches (2019) e Ross e Westerfield *et al.*, (2013), que se mantém as concepções sobre a

temática. Não se trata de planejar, mas estruturar algo antecipadamente de modo que o planejamento, seja um guia que ajude a direcionar e quais medidas são essenciais para conquistar os propósitos.

Considera-se que conforme Ross e Westerfield *et al.*, (2013, p. 96) citam Niels Bohn que afirma que "a previsão é muito difícil, principalmente quando se diz respeito ao futuro". Assim, é importante enfatizar que o papel do planejamento financeiro, se torna importante em impedir que ocorram surpresas e desenvolver o direcionamento com o propósito de obter as metas almejadas.

Aliás, convém ressaltar sobre os transtornos causados por imprevistos e momentos de crise financeira, mas há um fato que se sobrepõe a tudo isso, pois o planejamento financeiro pode ajudar em momentos de transtornos e situações que possam sair fora do controle.

Além disso, por exemplo, por se tratar de algo que visa ajudar em nossas finanças, "qualquer planejamento financeiro exige uma análise criteriosa dos objetivos a serem alcançados" (BALTHAZAR, 2016, p. 56). Nesse sentido, deve ser levado em consideração e que deve ser elaborado de forma cautelosa e com máxima atenção, para que possa atingir sua função de auxiliar no caminho para as decisões dos recursos tomadas e a maneira de obter as metas traçadas.

Qualquer pessoa que enfrenta desafios financeiros ou pretende alcançar metas financeiras no curto, médio e longo prazos, precisa fazer planejamento financeiro. Engana-se quem acha que o planejamento financeiro é simplesmente economizar dinheiro para a aposentadoria. O planejamento financeiro possibilita dar direção e significado às decisões financeiras. Permite entender como cada decisão financeira afeta outra área das finanças pessoais (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS, 2019, p. 262).

Conforme citado, o que importa, é ter uma ferramenta para dar suporte em momentos de transtornos. Essa, porém, é uma tarefa que se mostra complicada, uma vez que para traçar o futuro pode ser algo difícil. Vê-se, pois, que a utilização do planejamento financeiro é uma tarefa que se mostra de extrema importância e que deve ser tratada com uma análise cuidadosas e que em meio as incertezas que todos estão sujeitos, ter um planejamento antecipado pode ser a solução.

Ressalta-se também, que o modo como é planejado o gerenciamento dos recursos, tem influência direta tanto na vida financeira quando na vida pessoal do bem-estar dos indivíduos. Assim, Associação Brasileira de Planejadores Financeiros,

explicam que o planejamento financeiro se torna uma ótima forma de estipular o que deve ser feito, para que tudo possa ocorrer da melhor forma e assim atingir o propósito almejado.

Desse modo, à educação financeira é fundamental para se obter conhecimentos sobre como cuidar das questões financeiras pessoais. E o planejamento financeiro é essencial para se preparar para possíveis adventos futuros que podem ocorrer no dia a dia, e ambos são fundamentais para se realizar uma reserva de emergência conforme será abordado a seguir.

2.2.1 Elaboração de planejamento financeiro

Elaborar um planejamento financeiro é algo importante, uma vez que corresponde aos processos pelo qual contribui na gestão e atingir os objetivos. Segundo Levino e Santos (2019) para elaborar um bom planejamento financeiro, o primeiro passo a ser tomado é conhecer as suas prioridades e necessidades, assim, após entender isso, o próximo passo é colocar o papel os ganhos e gastos no mês.

De acordo com Sanches (2019) um dos passos, quando a pessoa decide elaborar seu planejamento, é avaliar como se encontra a situação das receitas e despesas e após isso, anotar os ganhos e gasto, assim, se terá uma visão de como está sendo destinado o dinheiro.

Ao se verificar as afirmações citadas por Levino, Santos e Sanches (2019), pode-se constatar que ambos os autores possuem os mesmos pensamentos. Assim pode-se afirmar que fazer a anotação de suas receitas e despesas é um dos passos para elaborar seu planejamento financeiro.

Nesse sentido, Bezerra (2020) afirma que essa análise, possibilita uma forma de obter uma visão sobre a situação financeira e partir disso, possibilitará obter a média mensal de ganhos e despesas da pessoa. Ademais, o autor, afirma que essa organização financeira pode ser iniciada com anotações em um caderno ou em um bloco de notas.

O Quadro 1 demonstra o prazo de anotações para se obter a média dos rendimentos mensais.

Prazo de anotações (Média dos rendimentos mensais)	
Um mês	Para pessoas que tem renda fixa
Três meses	Para pessoas que tem renda variável

Quadro 1 – Prazos de anotações para médias financeiras. Fonte: Adaptação de Bezerra (2020)

Observa-se no Quadro 1 o registro de todos os valores líquidos, ganho no prazo de um mês para aqueles que possuem renda fixa, e em um segundo momento, anotar por um tempo correspondente a três meses os ganhos da pessoa caso possua uma renda variável.

O próximo passo, segundo Bezerra (2020) é ter noção de quanto realmente tem-se de gasto no mês. Para isso, torna-se necessário anotar todos os gastos fixo e variáveis de acordo com o tempo estipulado para obter as medias de rendimentos. Conforme o Quadro 2:

Prazo de anotações (despesas mensais)	
Um mês	Para pessoas que tem renda fixa
Três meses	Para pessoas que tem renda variável

Quadro 2 – Prazos de anotações para médias financeiras. Fonte: Adaptação de Bezerra (2020)

Nesse sentido, quando se fala sobre saber quanto se gasta, parece algo meio óbvio e que já se sabe, porém engana-se quem considera saber e acaba por ter surpresas ao se deparar com os males que se encontram nas pequenas despesas, cujas quais, acreditam não afetar o orçamento. Desse modo, aos fazer as anotações de todas as despesas, se consegue ter uma visão abrangente sobre a situações que causam mais impactos e aquelas consideradas um desperdício.

Realizado essa análise, o próximo passo, segundo o autor Bezerra (2020) é planejar o novo orçamento, cujo qual já está quase pronto, restando apenas identificar dois pontos: verificar quais são todas as despesas consideradas desnecessárias, a fim de serem eliminadas, e verificar a partir disso, quanto destinar para a construção

de uma reserva, uma vez que, o dinheiro gasto até então com essas despesas consideradas desperdícios, podem ser destinadas à para a reserva.

Portanto, ao praticar esse orçamento, consequentemente viverão com menos do que ganham, porém não significa que isso afetará a qualidade de vida, uma vez que haverá eliminação ou uma redução de despesas consideradas em excesso ou desnecessárias. Assim, podendo destinar o dinheiro gasto antes, com essas despesas, à formação de uma reserva.

2.3 INSTRUMENTOS PARA CONTROLE FINANCEIRO

Conhecer suas receitas e despesas é algo fundamental para se planejar. Neste tópico, serão apresentados alguns aplicativos que possuem a finalidade de ajudar na organização financeira do indivíduo. A seguir, é citado brevemente, ferramentas como: GuiaBolso, *Microsoft Excel*, Organizze.

2.3.1 GuiaBolso

O aplicativo GuiaBolso, possibilita uma série de serviços ao usuário, possuindo versões tanto para as plataformas dos sistemas operacionais Android e IOS. O aplicativo móvel (App) permite automatizar a realização e controle, de modo que indivíduo acompanhe todos os ganhos e gastos diariamente e mensalmente, assim se pode entender e planejar melhor sobre seu dinheiro. Além disso, o app proporciona outras funções, como consulta gratuita do seu CPF, sincronizar suas contas bancárias e cartões e um único lugar (GUIABOLSO, 2021).

Possuindo uma marca de mais de 10.000.00 downloads de acordo com a loja de aplicativos Google Play Store, o GuiaBolso é o segundo app mais baixado entre os três apresentados nessa lista. (GOOGLEPLAY, 2021).

Ocupando um espaço de armazenamento de 39M para Android e 106,3MB para IOS, o app apresenta uma avaliação de 4,1 estrelas tanto nas lojas google play store e Apple Store. Isso indica uma boa satisfação em relação as funcionalidades oferecidas pelo aplicativo. Segundo as avaliações dos usuários, o aplicativo de modo geral, apresenta uma boa satisfação em relação ao seu uso.

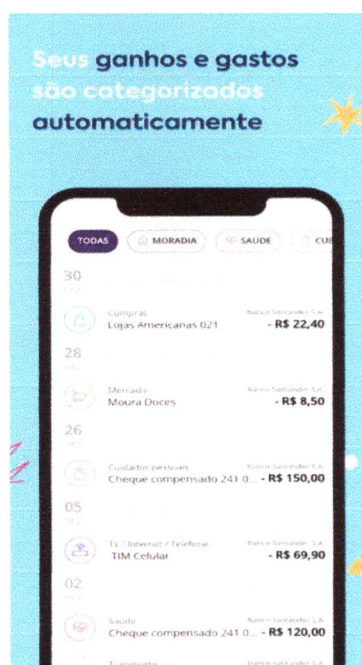


Figura 1 – GuiaBolso. Fonte: App Store (2021)

Assim, o app GuiaBolso encontra-se disponível para download de forma gratuita, tanto na plataforma de aplicativos móveis da Google Play Store para usuários do sistema operacional Android, quanto na loja Apple Stores para dispositivos com sistema IOS.

2.3.2 Microsoft Excel

O *Microsoft Excel*, é uma poderosa ferramenta que possibilitar tornar significativo uma grande quantidade de dados sendo disponível para computadores e *smarthphones*. Entre as várias funções, o programa permite criar planilhas e inserir fórmulas que lhe auxiliam nos cálculos para obter resultados para as mais variadas funções. Desse modo, pode ser usado para controle de sua renda pessoal possibilitando um controle organizado, rápido e eficaz (MICROSOFT EXCEL, 2021).

O *Microsoft Excel*, conta com uma marca de mais de 1.000.000.000 downloads segundo o registro da loja Google Play Store para dispositivos móveis. Assim, entre os três aplicativos apresentados, torna-se o primeiro mais baixado da lista. O app conta com uma nota de 4,4 estrelas na loja de aplicativos do Android, o que apresentar ser uma boa satisfação com relação as funcionabilidades do app nos smartphones. (GOOGLEPLAY, 2021).

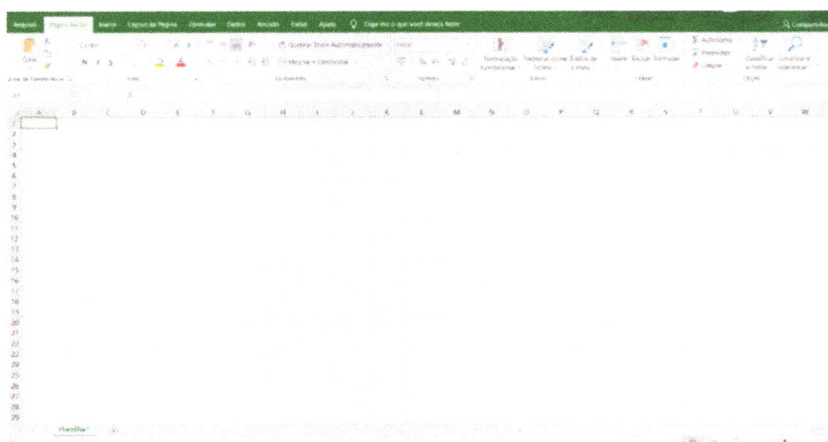


Figura 2 – Microsoft Excel Fonte: Microsoft Excel (2021)

Dessa forma, o programa do *Microsoft Excel*, encontrasse disponível para downloads de forma gratuita nas plataformas para sistemas móveis IOS e Android e de forma paga para os sistemas operacionais de computador no qual há a opção de adquirir uma assinatura ou uma compra única e vitalícia pelo programa.

2.3.3 Organizze

O Organizze é um app disponível para Android, IOS e Web, é outro aplicativo de controle financeiro pessoal ao alcance de suas mãos e fácil de usar. O software lhe permite uma série de recursos como: relatórios simples e completos, controle de cartões, alertas de contas a pagar e a receber, categorização de gastos e receitas etc. (ORGANIZZE, 2021).

Sendo um aplicativo brasileiro, o Organizze possui mais de 1.000.000 de downloads feitos na loja de aplicativos para Android, Google Play Store. Assim entre os três apps dessa lista é o terceiro mais baixado.

O app apresenta uma classificação de 4,6 estrelas de aprovação em abas das lojas mais conhecidas de aplicativos, Google Play Store e Apple Store. Ademais, o programa requer um espaço livre nos dispositivos móveis de 154,1MB para o sistema IOS e 34M para Android (ORGANIZZE, 2021).

O sistema do organize foi construído e desenhado para possuir uma usabilidade fácil e intuitiva a fim de tornar sua experiência cada vez mais natural e simples em apenas poucos cliques.



Figura 3 – Organizze Fonte: App Store (2021)

O app organize está disponível para download de forma gratuita, tanto na plataforma de aplicativos móveis da Google Play Store para usuários do sistema operacional Android, quanto na loja Apple Stores para dispositivos com sistema IOS. Entretanto, alguns recursos do sistema requerem uma assinatura premium para serem desbloqueados.

2.4 RESERVA DE EMERGÊNCIA

A reserva de emergência se constitui em um valor em pecúnia guardado para lhe assegurar caso ocorra imprevistos e momentos de crise financeira. Neste contexto, para Bezerra (2020) possibilita ajudar em situações que possam sair fora do controle. Contudo, pode-se considerar preocupante é constatar que quem não se prepara com uma reserva de emergência, está sujeito aos impactos negativos com imprevistos.

A reserva de emergência é fundamental para enfrentar os imprevistos da vida como a perda do emprego, doença, divórcio. Esses imprevistos estão fora de nosso controle e podem acontecer a qualquer momento e com qualquer pessoa. Por isso a importância da constituição de um colchão de emergência [...] (OLIVEIRA, 2017, p. 20).

Oliveira (2017) explica que ninguém está imune contra os imprevistos do dia a dia, mas há um fato que se sobrepõe a esses transtornos, já que a reserva de

emergência busca ajudar a enfrentar os momentos de crise que possam aparecer. Na citação de Oliveira (2017) são expostas algumas razões pelas quais as pessoas devem se preocupar em guardar algum dinheiro. É sinal de que há, uma necessidade de se haver um fundo para as emergências.

É alarmante que 85% da população brasileira reconheça a necessidade de ter uma reserva para gastos com imprevistos, mas 52% dela não tenha um fundo de emergência. No caso de uma demissão, acidente ou doença, como podemos nos manter até que a vida financeira volte aos eixos? É esta a principal razão para considerarmos a reserva de emergência [...] (MENDONÇA, 2019, p. 62).

Conforme citado, não se trata de apenas perceber a importância da reserva, mas sim, em se ter uma reserva financeira para assegurar a pessoa contra imprevistos, lamentavelmente, não é a realidade de grande parte dos brasileiros (MENDONÇA, 2019).

O autor ainda destaca sobre a importância de se ter uma reserva de emergência, uma vez que, quando se possui, se está amparado caso ocorra algum contratempo financeiro. Neste contexto, o papel fundamental desempenhado por essa reserva é da assegurar a vida financeira. Contudo, ressalta-se que o povo brasileiro até reconhece a importância de se ter uma ferramenta como essa, mas a realidade é outra. Não é exagero afirmar, por exemplo, que boa parte da população não considerarem vantajoso em ter uma reserva para as emergências, e outra parte populacional sequer pensam no assunto por falta de conhecimento.

De acordo com Bezerra (2020, p. 28) "[...] a falta ou a negligência dessa reserva trará, sem dúvidas, [...] grandes problemas financeiros e, conseqüentemente, acarretará outros problemas pessoais ou familiares". Entretanto, é fato que se esse ponto for reavaliado e seguido, ter a reserva de emergência pode tornar muito mais tranquilo e menos estressante a vida da população em geral.

Nos dias de hoje, ter recursos para qualquer fatalidade é essencial se desejarmos ter mais tranquilidade para suportar os inúmeros incidentes desta vida, que sempre chegam sem ser convidados: perda de emprego, invalidez do serviço, acidente com o carro, furtos, assaltos etc. Sabendo que uma hora você precisará de dinheiro imediatamente, com poucas opções para protelar, a melhor coisa é se antecipar a esses imprevistos. A primeira providência a tomar é estabelecer como uma das prioridades de seu orçamento a formação de um colchão de segurança [...] (BALTHAZAR, 2016, p. 34).

Conforme citado, o que importa é termos uma reserva para estar preparado para os acontecimentos. Essa, entretanto, é algo que se apresenta muito difícil para algumas pessoas quando se trata de reservar uma parte do dinheiro. E para não ter que sofrer com tais situações, é necessário ter recursos guardados que sejam capazes de suprir as necessidades enfrentadas. Ressalta-se, para a importância em dar uma melhor atenção a essa ferramenta tão fundamental em horas de crise e que infelizmente, essa não é a visão vivida por muitos. No entanto, o autor destaca que contar com uma reserva de emergência pode se revelar uma ótima ferramenta em momentos de transtornos.

2.4.1 Reserva de emergência e a pandemia do COVID-19

Como já mencionado a reserva de emergências será aquele dinheiro guardado para situações inesperadas e em períodos de crise financeira. Como a atual crise econômica ocasionada pela pandemia do Covid-19 (novo Corona Vírus), que trouxe uma onda de transtornos para a população, e principalmente para indivíduos que não possuíam uma reserva para emergências.

Segundo ANBIMA (2020), (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) juntamente com o Datafolha, revelou que 62% dos brasileiros não haviam conseguido poupar dinheiro em 2019, e que após o início de 2020 estavam sem ter qualquer reserva para algum tipo de emergência. Constatar-se que pela falta de um dinheiro poupado, muitos iniciaram o ano em crise, uma vez que estavam despreparados para os transtornos ocasionados pela pandemia. Fica evidente assim, a importância de ter a reserva para emergências.

Conforme verificado por Bezerra (2020) os impactos causados pelo Corona Vírus à economia brasileira se mostraram alarmante ao verificar que muitos indivíduos que não estão preparados para enfrentar situações que afetaram seu orçamento. Prova disso, foi a instabilidade financeira, um dos inúmeros efeitos causados pela pandemia, a qual muitos empresários foram obrigados a paralisarem seus negócios, o que refletiu nos empregados com redução de salário ou até mesmo a perda do emprego.

Deste modo, ressalta-se na importância de estar preparado para situações como essas. Sob essa ótica, ganha particular relevância a questão sobre a reserva de emergência, uma vez porque pode ser a solução para os momentos difíceis.

Vale lembrar, que todos estão sujeitos a passarem por situações inesperadas, prova disso, é a própria pandemia do Covid-19 que segundo os cálculos da ONU (Organização das Nações Unidas) atingiu desprevenido e isolou 4,5 bilhões de pessoas ao redor do mundo, o que levou a uma série de paralisações, fechamentos de empresas, desemprego e mortes (ANBIMA, 2020).

Conforme explicado anteriormente, o despreparo para situações turbulentas fez com que as pessoas passassem a ter um esforço a mais para não acabarem em uma situação desconfortável. Nesse sentido, a pesquisa realizada pela ANBIMA e quantificada pelo Datafolha em 2017, cerca de 3 anos antes de estourar a disseminação do vírus no ano de 2020, apontava que mais da metade dos brasileiros não possuíam uma reserva financeira (ANBIMA, 2017).

Nesse sentido, não contar com a reserva, isto é, aquele dinheiro guardado para situações como essa, acabou por se tornar algo que fez grande falta para a atual situação.

No início de junho de 2020, o número de pedidos de seguro desemprego era de quase 2 milhões no período da pandemia e só em abril foram 860 mil trabalhadores demitidos. [...] O que fazer quando a renda da família é abruptamente interrompida? Os educadores financeiros são unânimes em dizer que todos devemos ter uma reserva de emergência, ou seja, recursos guardados que nos permitam viver até conseguirmos uma nova fonte de renda (PORTE, 2020, p. 307-313).

Contudo, a reserva, daquele dinheiro guardado e direcionado a ajudar a enfrentar transtornos é algo fundamental em uma situação inesperada, como por exemplo, a atual pandemia da corona vírus que boa parte da população estava desprevenidos.

Logo, é indiscutível se resguardar contra mudanças inesperadas que venham a abalar o financeiro do indivíduo é uma das melhores decisões. Nesse sentido, é possível perceber sobre a geral importância que a reserva desempenha para a sociedade, não somente para a atual situação, mas para possíveis acontecimentos futuros.

2.4.2 Como criar uma reserva de emergência

Como bem assegura Balthazar (2016), e como já citado anteriormente, reserva de emergência é a construção de um valor em dinheiro que deve estar guardado e que visa nos resguardar contra possíveis imprevistos. Neste contexto, fica claro que ela possibilita nos defender contra os transtornos imprevisíveis que venham a ocorrer. Não é exagero afirmar que a ausência de uma reserva pode gerar problemas e levar a escolhas forçadas por conta de uma situação crítica.

Nesse sentido, criar uma reserva de emergência requer que primeiramente:

[...] para que ela seja bem elaborada, todas as metodologias devem partir de um orçamento financeiro organizado. Para que esse tipo de orçamento seja obtido, devemos realizar, primeiramente, uma análise financeira. Essa análise nada mais é do que um meio de obter uma visão detalhada sobre toda a situação financeira pessoal ou familiar, em vista de obter a média mensal de todas as receitas e despesas (BEZERRA, 2020, p. 32-33).

É interessante lembrar que o planejamento financeiro pode ajudar na construção da reserva, visto a sua forma de organizar os recursos, assim como, é importante fazer uma avaliação da situação como forma de adquirir informações necessárias para compreender a verdadeira circunstância em que se acha o monetário do indivíduo. Nesse sentido, o autor deixa claro que um dos pontos principais é partir de uma estrutura ordenada do orçamento para a construção da reserva.

Por se tratar de uma ferramenta que visa cobrir as despesas de crises durante determinado espaço de tempo ela deve ser calculada conforme a realidade de cada pessoa. Nesse sentido, a metodologia mais utilizada para construção de reserva de emergência é:

Se você trabalha com carteira assinada, é ideal que sua reserva cubra seis meses de seus gastos mensais. Portanto, se os seus ganhos são de 5 mil reais e as suas despesas somam 3 mil reais por mês, sua reserva deve ser baseada nos 3 mil reais, isto é, deve totalizar 18 mil reais. Porém se você trabalha como autônomo, é recomendável que seu fundo compreenda 12 meses [...] (MENDONÇA, 2019, p. 62).

Conforme o autor, formar uma reserva de emergência requer atenção. Trata-se inegavelmente de organizar os recursos e analisar a quantia necessária desembolsada para montar um fundo, seria um erro, porém, não atribuir a importância

da educação financeira aliada ao planejamento como forma de melhor entender e organizar o financeiro.

De acordo com Mendonça (2019), o cálculo da reserva não deve levar em consideração o quanto você consegue, ou seja, lucra mensalmente, mas sim no quanto você possui em despesa durante o mês.

Pode-se dizer que organizar-se e ter planejamento ajuda a esclarecer a forma de como iniciar o processo para ter um valor para emergências. Assim, conforme diz Andrade (2015), a reserva de emergência tem que ser correspondente a uma cobertura de 3, 6 ou 12 meses, mas cabe ao indivíduo avaliar a capacidade e a necessidade da situação para a própria reserva.

Neste contexto, por exemplo, fica claro que para montar um fundo para emergências deve ser necessário entender o contexto em que se encontra, pois deve ser algo feito de acordo com as particularidades e necessidade de cada indivíduo.

[...] reserva de emergência corresponde a seis meses, ou seja: para saber quanto você vai precisar, é necessário saber quanto você gasta atualmente. Estamos sujeitos a oscilações na economia e a eventuais derrocadas, logo, precisamos nos prevenir assim que mudamos nosso padrão e sabemos o que queremos. [...] Descubra, em seu orçamento, como cortar alguns gastos; identifique os gastos supérfluos e corte-os ou economize onde você já gasta. (SANT'ANNA, 2019, p. 115).

Por fim, conforme exposto acima, pode-se chegar à conclusão de que se deve estar preparado para momentos de instabilidade, criar uma reserva é algo que deve ser feito de forma ordenada para que ela possa ajudar a resolver problemas que possam surgir subitamente. Logo, é indiscutível que fazer um planejamento financeiro possibilita ter uma visão real da realidade pecuniária em que a pessoa se encontra e a partir disso, poder traçar melhores planos para construir com uma reserva.

Nesse sentido, é possível perceber que as metodologias para se criar uma reserva pode variar, uma vez ela deve ser realizada com fundamentos nas necessidades de cada sujeito. Ademais, o autor deixa claro, que a reserva deve ser algo que remeta ao quanto você gasta em um mês, pois ela tem a finalidade de cobrir as despesas durante o período de transtornos causados com imprevistos. Logo, é indiscutível o fato de que a reserva de emergência se torna algo que deve ser avaliado com importância.

2.4.3 Calcular a reserva de emergência

Como já foi mencionado é essencial ter uma reserva financeira para os imprevistos, tais como: problemas de saúde, perda de emprego e entre outros, mas como se deve calcular esse valor para a formação dessa reserva de emergência?

Segundo Bezerra (2020) o primeiro passo para se calcular a reserva de emergência, é um orçamento financeiro organizado por meio de uma análise financeira que tem por objetivo proporcionar uma percepção abrangente sobre o estado financeiro, afim de se obter a média mensal de receitas e despesas.

Além disso, afirma Bezerra (2020) que é importante estipular uma quantia a ser direcionada para a reserva, não é simplesmente direcionar as sobras de dinheiro do final do mês, visto que, ao estipular um valor a ser destinado, cria uma forma de garantir fidelidade e compromisso para com a sua construção.

O autor acrescenta ainda que é essencial separar a quantia que será aos poucos depositada na reserva, dos rendimentos líquidos mensais, o tradicional seria de 10% a 30%, mas sempre lembrando de que o importante é calculá-la e destiná-la de acordo com o perfil financeiro em que se encontra os indivíduos.

Conforme assegura Hoffmann (2020) para calcular os valores total dessa reservar, é necessário que se descubra qual a sua despesa mensal, ou seja, veja quanto é o seu gasto mensalmente. Nesse sentido, após descobrir este valor correspondente das despesas, é necessário que se multiplique levando em consideração a um número de acordo com o contexto financeiro.

Assim, acrescenta o autor, por exemplo: se você se enquadra, como pessoas que dispõe de renda fixa, deve se multiplicar por 6 as despesas. Entretanto se você, encontra-se na situação que possui uma renda variável, como por exemplo, um autônomo ou empresário, deve multiplicar por 12 as despesas.

Conforme abordado, é possível perceber que se você possui 2 mil reais de despesas mensalmente e se enquadra como uma pessoa de renda fixa, tal como servidor público ou se possui um emprego com carteira assinada, deverá multiplicar esses 2 mil reais pelo número 6. Assim se obterá um valor de 12 mil reais, valor esse que corresponde ao total de sua reserva para se manter durante seis meses. Além disso, há uma diferença no que se refere ao número a ser multiplicado, isso se deve

a maior propensão a qual estão sujeitos os indivíduos que possuem renda variável, tais como: autônomos, aos riscos e imprevistos (HOFFMANN, 2020).

Concluir assim, que para calcular a reserva de emergência, é importante levar em consideração fatores como: em primeiro lugar, organizar um orçamento financeiro a partir de uma análise financeira, afim de ter uma ampla visão da situação. Em segundo seria destinar uma quantia a ser depositada na reserva como forma de manter um compromisso e não destinar apenas sobras de dinheiro do mês, e em terceiro lugar é calcular o valor total da reserva de acordo com a despesa mensal que tem, levando em consideração o contexto financeiro no qual se encontra.

2.4.4 Onde guardar/investir a reserva de emergência?

É interessante, lembrar que a reserva é semelhante a um dinheiro guardado, que na infância, direcionamos aos famosos cofrinhos de dinheiro guardado em casa, mas quando se fala sobre a reserva de emergência, deve-se escolher um lugar mais apropriado para direcionar o destino desse dinheiro.

Assegura Bezerra (2020) após definido os parâmetros da sua reserva de emergência, deve-se decidir onde será o destino do investimento e não se recomenda que esse valor seja deixado guardado em casa. Uma vez que, pode ser afetado pelos efeitos da inflação, podendo assim, arruinar e prejudicar a finalidade da reserva de emergência de proteger o padrão de vida. Nesse sentido, é importante que o dinheiro seja destinado para algum tipo de investimento, que possam acompanhar a inflação anual.

De acordo com Mendonça (2019) antes de tudo é necessário analisar o ativo no qual o dinheiro da reserva de emergência deve ser aplicado, pois devido ao seu caráter de urgência, há a necessidade de que haja alta liquidez, ou seja, possibilitar que consiga resgatar o dinheiro de forma rápida, bem como não ser necessidade de que a reserva seja algo que gere muita rentabilidade, liberando assim investimentos mais conservadores.

Balthazar (2016), afirma que a rentabilidade é algo que pode ficar em segundo plano, uma vez que, essa não é a prioridade. Assim, esses investimentos devem possuir duas características, as quais são o conservadorismo e a alta liquidez, que se traduz na facilidade de se converter em dinheiro.

Nota-se que os autores possuem as mesmas ideias acerca da forma de guardar o investimento, que no caso, é investir as reservas. Nesse sentido, se pode perceber que para ambos, o motivo principal pela qual a alta liquidez é importante para esse tipo de ativo, é o caráter emergencial da reserva, pois possuir facilidade em se converter em dinheiro rapidamente devido a possibilidade das circunstâncias de urgência, sendo algo importante na hora do resgate do valor.

Bezerra (2020) apresenta alguns tipos de investimentos de renda fixa e de liquidez diária, no qual pode-se citar: CDBs (Certificado de Depósito Bancário), Poupança, Fundo de Renda Fixa e o Tesouro Selic.

Além disso, que dentre esses tipos de investimentos citados segundo Mendonça (2019), a Poupança, apesar de ser uma opção, é a menos recomenda devido render muito pouco, e quando o resgate é feito antes da data de aniversário da Poupança, que é quando vai render algo, se torna desvalorizado. Ainda afirma Bezerra (2020, p. 54) que "[...] o menos recomendado é a poupança, pois, ocasionalmente, ela rende menos do que o valor da inflação.". Neste sentido, mesmo a rentabilidade sendo considerada como um segundo plano, não significa que deve ser ignorada.

Entretanto, é necessário saber onde guarda o valor economizado para a reserva. Portanto, uma das melhores formas é direcioná-lo para investimentos, uma vez que guardar simplesmente o dinheiro em casa, com certeza, não é a melhor escolha devido ao risco de deteriorar por conta da inflação, furtos e outros.

Ademais, o local para se guardar a reserva de emergência, deve apresentar algumas peculiaridades, sendo que a alta liquidez é um dos pontos principais, e em meio a necessidade de se haver o resgate de dinheiro, por conta da natureza de emergência ao qual a reserva é destina, a facilidade de saque é um diferencial importante. Outro fator, não menos importante de ser recomendar, é que a rentabilidade da para a reserva, não é o foco principal, mas isso não justifica que esse detalhe seja ignorado.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método científico é uma ferramenta, ou seja, um caminho pelo qual se guia a chegar a um determinado fim. Assim, segundo Prodanov (2013) o método científico, constitui-se em um conjunto de etapas e técnicas racionais que buscam alcançar determinados objetivos de conhecimento.

3.1.1 Objetivos da Pesquisa

Esta investigação tem como objetivo geral: apresentar quais são as concepções e conhecimentos dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba sobre a reserva de emergência. E como objetivos específicos: apresentar através de pesquisa bibliográfica a importância da educação financeira na construção de uma reserva de emergência; verificar quais são as concepções dos conhecimentos dos acadêmicos do curso de Ciências contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI sobre a reserva de emergência; verificar se os participantes da pesquisa possuem reserva de emergência.

3.1.2 Natureza da Pesquisa

Com relação aos procedimentos, se pode classificar a pesquisa como sendo de cunho bibliográfico, que segundo Prodanov (2013) corresponde aquela pesquisa em que se utiliza de materiais que já foram publicados, formado por livros, artigos, jornais, periódicos, dissertações etc. etapa esta, realizada para a confecção do referencial teórico da pesquisa.

A pesquisa também se enquadra como sendo explicativa e descritiva. A pesquisa descritiva segundo Martins (2014) é uma pesquisa que busca fazer uma análise, comparando e verificando de forma a descrever os fenômenos e assim obter respostas. Esse é o tipo de pesquisa que se faz quando se pesquisa em livros e trabalhos acadêmicos, pois com a leitura desses textos, se descreve o que foi descoberto.

Já a pesquisa explicativa segundo Leão (2019) é aquela que busca explicar determinados fatos baseados em análises, este tipo de pesquisa, pode ser considerado como uma continuação da pesquisa descritiva, uma vez que pelo fato de identificar os fatores de um fenômeno exigem que haja explicação.

Além disso, se pode classificar a pesquisa como sendo de campo, que segundo Marconi e Lakatos (2003) é aquela que busca obter informações de determinado problema, a fim de encontrar uma solução ou resposta, ou confirmação de uma hipótese para descobrir novos conhecimentos.

3.1.3 Abordagem

O estudo também é classificado como uma pesquisa com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa quantitativa é aquela que, como o seu nome diz, os dados coletados podem ser quantificados através de um sistema estruturado (VIEIRA, 2010).

Já a pesquisa qualitativa, é aquela na qual a coleta de dados, não se caracteriza pela utilização de métodos e técnicas estatísticas, não possuindo desse modo, a finalidade de numerar ou medir unidades. (PRODANOV, 2013)

3.1.4 Coleta de Dados

Como instrumento para coleta de dados, foi utilizado um questionário com questões objetivas e subjetivas. Segundo Prodanov (2013) o questionário consiste em um procedimento pelo qual é possível levantar dados e informações através de questões impressas de forma igual para todos os indivíduos informantes.

A aplicação da pesquisa foi na Faculdade de Itaituba-FAI, o intuito de identificar qual as concepções dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis que cursavam o VI e VIII períodos no ano de 2021, sobre a reserva de emergência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca para obter mais informações e respostas sobre a concepção dos acadêmicos que se encontram cursando o curso de bacharelado em Ciências Contábeis do VI e VIII período no ano de 2021, foi elaborado e aplicado um questionário contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre as concepções que possuem a respeito da situação financeira voltado a uma reserva de emergência.

A primeira pergunta refere-se ao gênero dos discentes:

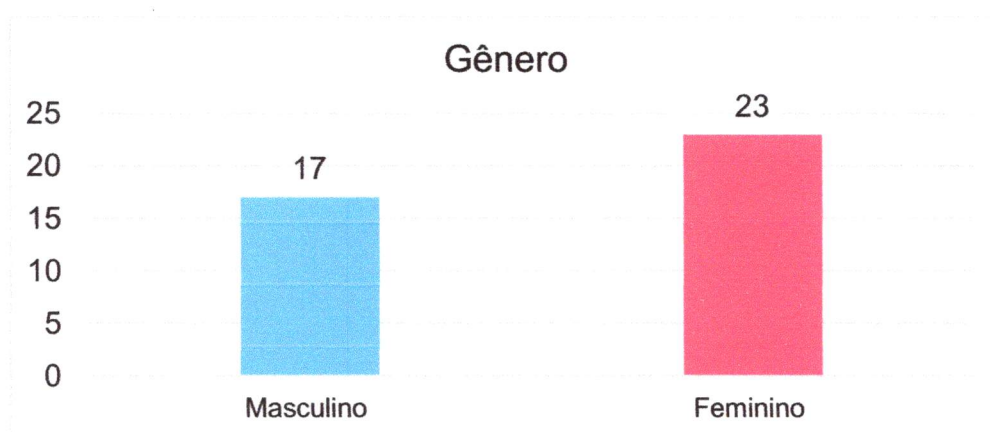


Gráfico 1 – Gênero dos participantes da pesquisa. Fonte: Dados de pesquisa (2021).

No Gráfico 1 percebe-se, que entre os gêneros dos participantes: 17 identificaram-se como sendo do sexo masculino, enquanto 23 do sexo feminino. O resultado obtido aponta para uma maior quantidade de participantes do sexo feminino.

A segunda pergunta foi sobre a idade dos acadêmicos, na qual obteve-se os seguintes dados:

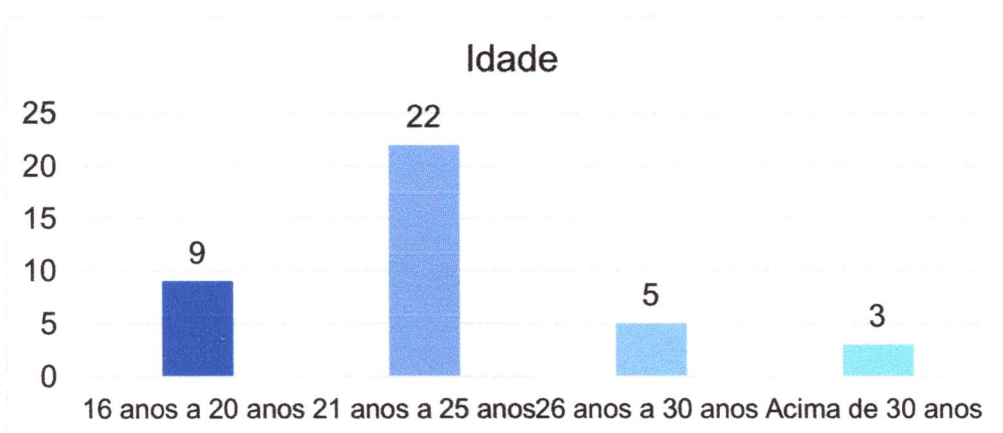


Gráfico 2 – Faixa de idade. Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No Gráfico 2 a maior faixa etária dos acadêmicos pesquisados desses 22 estão entre 21 e 25 anos; 9 entre 16 e 20 anos; 5 entre 26 e 30 e 3 acima dos 30 anos. Dessa forma, não importa a idade em que a pessoa estiver, a partir do momento que se possui uma renda, ou seja, um ganho mensal, todos podem ou deveriam realizar uma reserva de emergência.

A terceira pergunta foi direcionada ao Estado civil de cada participante. Assim, foram obtidos os seguintes dados:

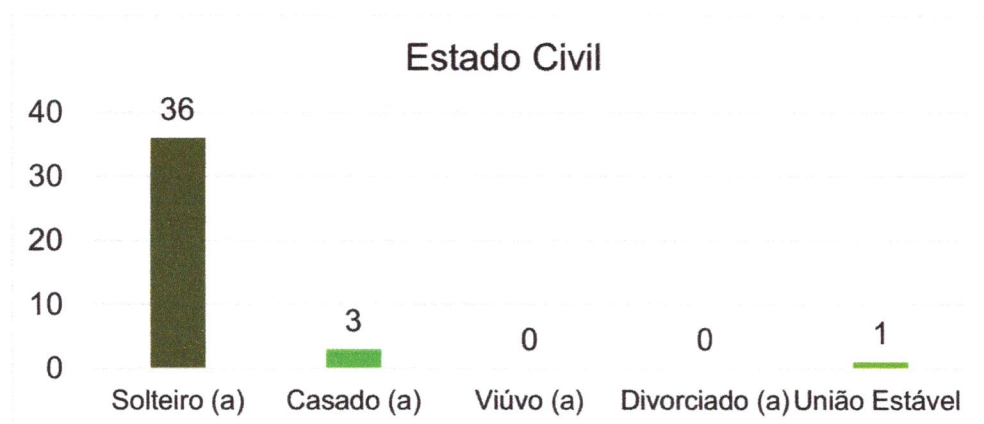


Gráfico 3 – Estado civil dos acadêmicos. Fonte: Dados de Pesquisa (2021).

O Gráfico 3 identifica-se que em relação a situação do estado civil dos acadêmicos encontra-se: 36 dos pesquisados são solteiros; 3 são casados e 1 possuem uma união estável. Assim, é evidente que a maior parte dos acadêmicos pesquisados são solteiros.

Na quarta questão questionou-se qual era grau de escolaridade dos participantes. Foram obtidos os seguintes resultados:

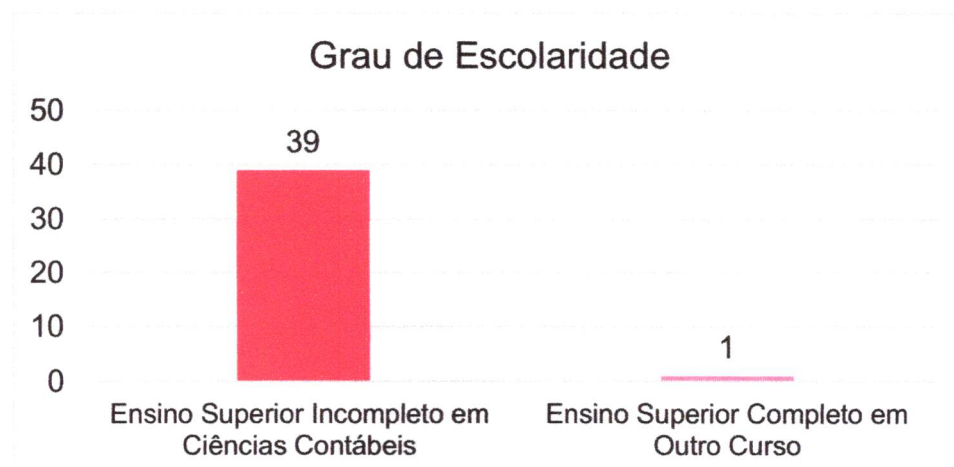


Gráfico 4 – Grau de Escolaridade dos acadêmicos. Fonte: Dados de Pesquisa (2021).

O Gráfico 4 apresenta que 39 dos participantes estão cursando o ensino superior em Bacharelado em Ciências Contábeis e apenas 1 desses, tem formação superior em outro curso.

Na quinta questão foi questionado sobre a renda média mensal de cada acadêmico. Assim, foram obtidos os seguintes dados:

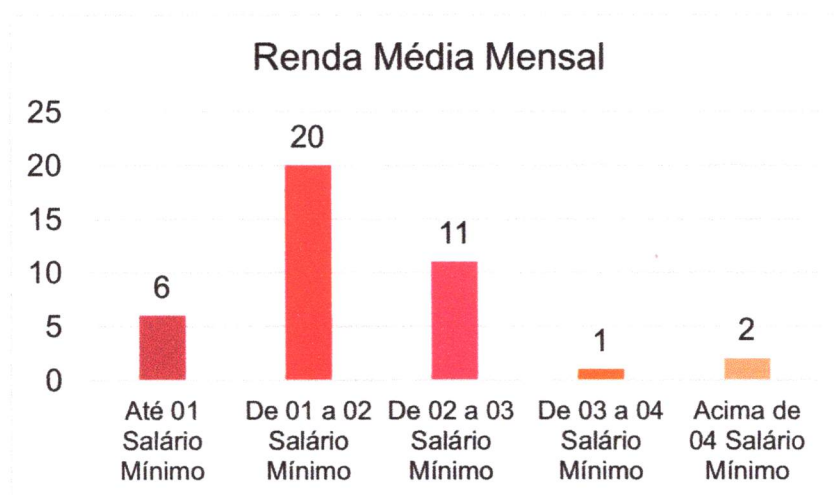


Gráfico 5 – Renda média mensal. Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Ao analisar o Gráfico 5 percebe-se uma variação na qual: 20 recebem de 1 a 2 salários-mínimos; 11 recebe 2 a 3 salários-mínimos; 6 recebe até 1 salário-mínimo; 2 recebem acima de 4 salários-mínimos e 1 recebe de 3 a 4 salários-mínimos.

De acordo como afirma Bezerra (2020) é importante estipular uma quantia a ser direcionada para a reserva, visto que, ao estipular um valor a ser destinado, cria-se uma forma de garantir fidelidade e compromisso. O autor acrescenta ainda que é relevante separar a quantia que será aos poucos depositada na reserva, cuja qual, dos rendimentos líquidos mensais, o tradicional seria de 10% a 30%, mas sempre lembrando de que o importante é calculá-la e destiná-la de acordo com o perfil financeiro em que se encontra os indivíduos.

A questão 6 está relacionada a se os participantes possuem filhos e qual a quantidade. Foram obtidos os seguintes resultados:

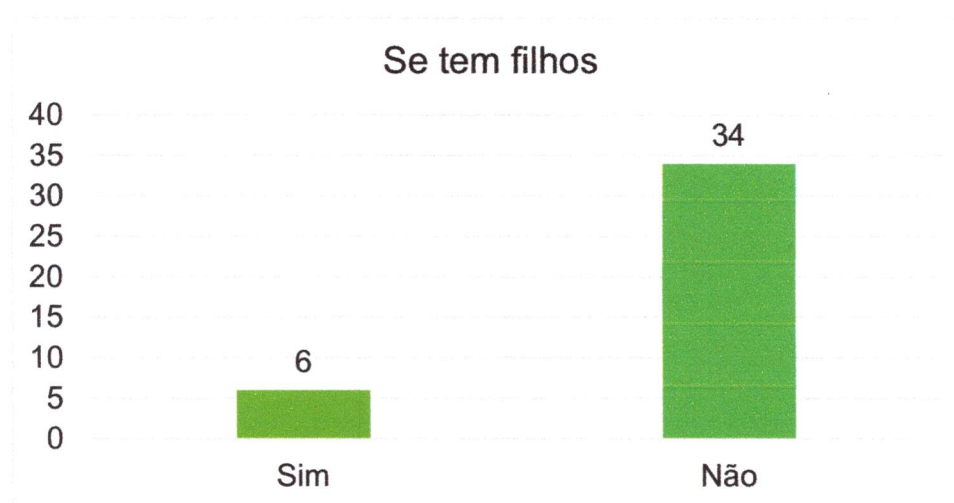


Gráfico 6 – Possuem filhos ou não. Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Verifica-se que no Gráfico 6 que quanto a questão de filhos dos acadêmicos: 34 dos participantes não possuem filhos e 6 disseram possuir filhos.

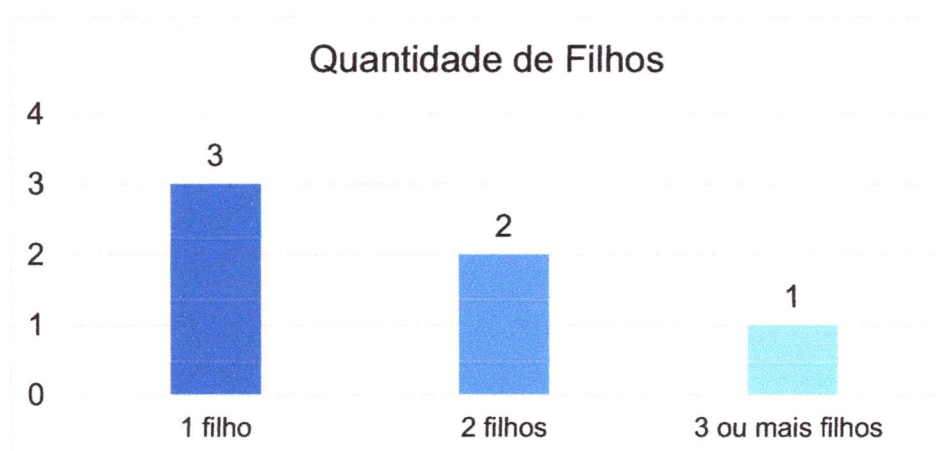


Gráfico 7 – Quantidade de filhos. Fonte: Dados de pesquisa (2021).

No Gráfico 7 identifica-se que aqueles participantes que possuem filhos são: 3 deles com 1 filho; 2 deles possuem 2 filhos e 1 deles possuem 3 ou mais filhos. O planejamento das finanças auxilia no controle dos recursos financeiros dos indivíduos e das famílias. Dada a questão de filhos, planejar seus recursos financeiro torna-se bem mais relevante, já que os participantes constituem dependentes financeiros e consequentemente influenciam nos aumentos de gastos, que possivelmente pessoas que não possuem filhos teriam.

A sétima questão está relacionada a se cada acadêmico participante da pesquisa costuma poupar alguma parte do que ganha mensalmente. O resultado obtido foi:

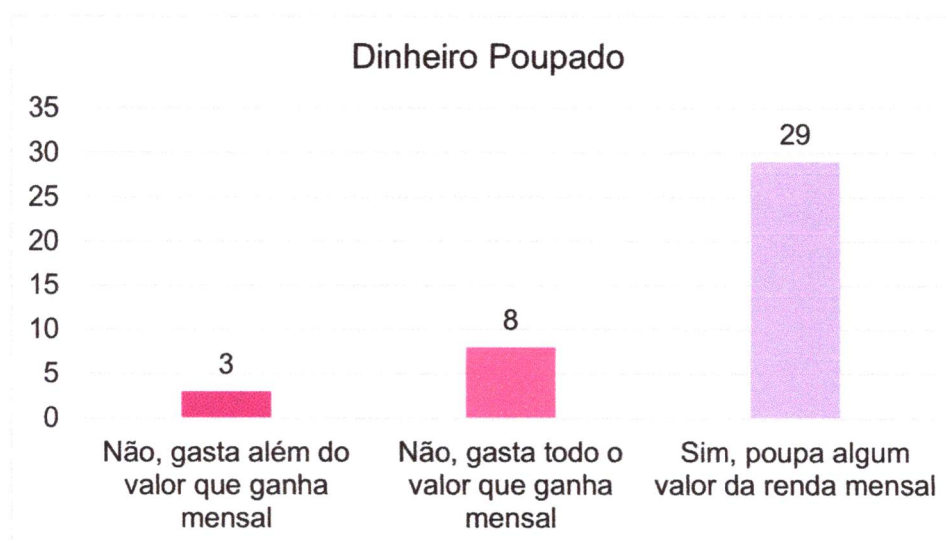


Gráfico 8 – Dinheiro poupado. Fonte: Dados de Pesquisa (2021).

Ao analisar o Gráfico 8 verifica-se que: 3 dos acadêmicos não poupam e costumam gastar além do valor que recebem mensalmente; 8 disseram que gastam todo o valor que recebem mensalmente e 29 responderam que sim, que costumam poupar uma parte do valor que recebem mensalmente.

Conforme apresenta os resultados, poupar o dinheiro é algo importante para a maioria dos participantes, isso leva a perceber uma noção básica de educação financeira ao ter a capacidade de separar uma parte e não gastar tudo ou gastar além do limite o valor que recebe. Entretanto, conforme Saurin, Saurin e Saurin (2017), apenas poupar, ou seja, somente aprender a economizar e guardar dinheiro não é educação financeira no total. Mas ao avaliar-se, a capacidade dessa parcela em separar uma parte dos seus ganhos, já se torna um diferencial perante os demais.

A questão 7.1 questionou quanto em média cada participantes costuma poupar mensalmente. Os valores obtidos foram:

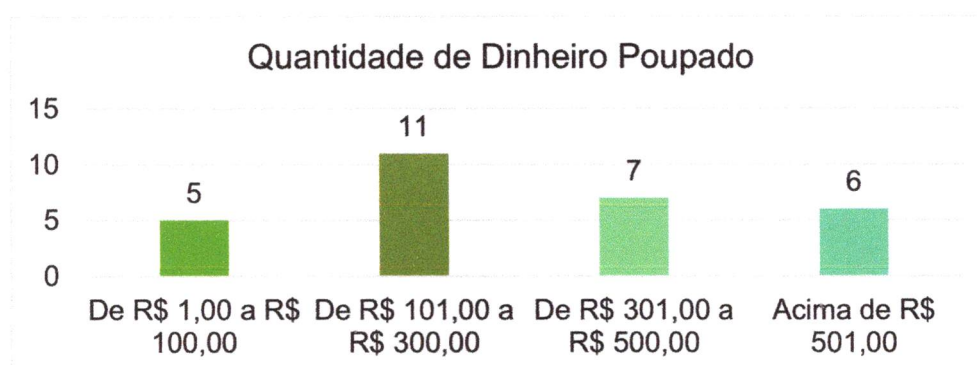


Gráfico 9 – Quantidade de dinheiro poupado. Fonte: Dados de pesquisa (2021).

No gráfico 9 obteve-se como resultados que: 5 dos acadêmicos costumam poupar entre R\$ 1,00 a R\$ 100,00 mensais; 11 poupam entre R\$ 101,00 a R\$ 300,00 por mês; 7 dos acadêmicos poupa entre R\$301,00 a R\$ 500,00 e 6 costumam poupar acima de R\$501,00 mensais.

De acordo como afirma Bezerra (2020) separar a quantia que será aos poucos depositada na reserva, cuja qual, dos rendimentos líquidos mensais, o tradicional seria de 10% a 30%. Nesse sentido, se uma pessoa que recebe até 1 salário mínimo, ou seja, R\$ 1.212,00, deveria no mínimo separar 10% desse valor para destinar a uma reserva, assim sendo R\$ 121,20. Assim percebe-se que ao analisar o gráfico 7.1, a maior parte dos participantes, poupam o considerado tradicionalmente aceitável a destinar a uma reserva.

Entretanto, cabe ressaltar que mesmo assim, o próprio autor Bezerra (2020) expõe que o importante é calculá-la e destiná-la de acordo com o perfil financeiro em que se encontra os indivíduos.

A oitava pergunta refere-se a se os participantes possuíam um controle detalhado de suas finanças:

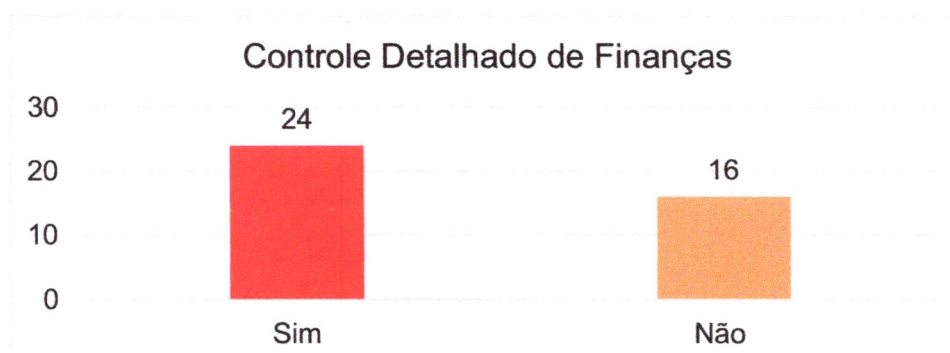


Gráfico 10 – Controle detalhado de finanças. Fonte: Dados de pesquisa (2021).

No Gráfico 10 percebe-se que: 24 dos acadêmicos possuem um controle e 16 dos participantes respondeu que não possuem um controle detalhado de suas finanças. Para Sanches (2019) um controle detalhado de finanças possibilita uma melhor organização afim de ajudar a alcançar os objetivos, pois um planejamento permite dar um direcionamento e significado as decisões.

Nesse sentido, quando se fala sobre saber quanto se gasta, parece algo meio evidente e que todos sabem, mas engana-se quem considera entender e isso acabam por ter surpresas ao se depararem que os males se encontram nas pequenas despesas, cujas quais acreditam não afetar o orçamento. Desse modo, ao fazer as anotações de todas as despesas, ou seja, ter um controle detalhado consegue-se ter uma visão abrangente sobre a situações que causam mais impactos e aquelas consideras que desperdiço.

A nona questão refere-se a se os participantes realizam um planejamento financeiro pessoal. Assim, foram obtidos os seguintes dados:

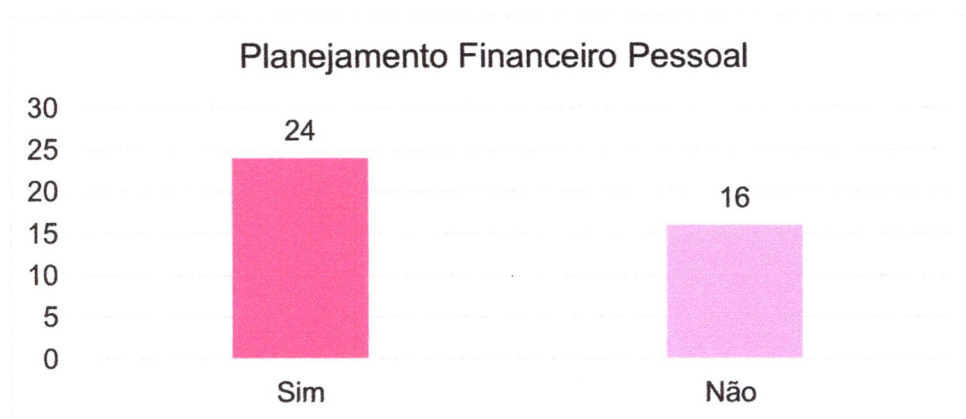


Gráfico 11 – Planejamento financeiro pessoal. Fonte: Dados de Pesquisa (2021).

Ao analisar o Gráfico 11 pode-se perceber que: 24 dos participantes realizam um planejamento financeiro, mas 16 não realizam. Realizar um planejamento financeiro é um grande diferencial, pois aos se planejar, segundo Sanches (2019), isso ajuda no controle financeiro do indivíduo possibilitando uma melhor organização para alcançar um objetivo.

A décima questão questionou se no curso de graduação acadêmicos tiveram a disciplina que abordou sobre a reserva de emergência, o resultado foi o seguinte:

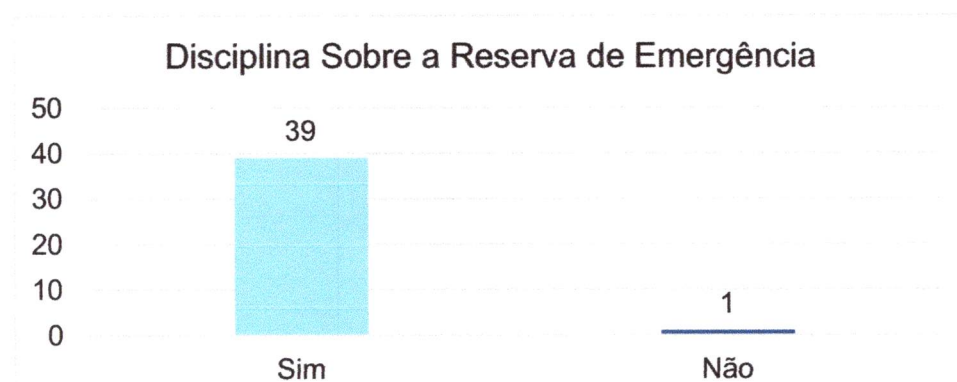


Gráfico 12 – Disciplina sobre a reserva de emergência. Fonte: Dados de Pesquisa (2021).

No Gráfico 12 apresenta que: desses 39, ou seja, a maioria dos acadêmicos que participaram da pesquisa tiveram uma abordagem sobre o assunto de reserva de emergência e 1 deles respondeu que não possuíram uma abordagem sobre o assunto no curso de bacharelado em Ciências Contábeis.

De acordo com o PPC (2014) do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba, existe a disciplina de Mercado de capitais lecionada no 5º período do curso, essa disciplina aborda sobre questões de investimento, bolsa de valores e como reservar valores, assim, muitos alunos que tiveram nesse período tem essa concepção com relação a como se planejar e guardar financeiramente.

O conhecimento sobre uma reserva de emergência é essencial principalmente na atualidade, por exemplo, os problemas que a pandemia do Covid-19 trouxe a inúmeras pessoas e todos os demais imprevistos que a população está exposta. Portanto, conhecer sobre esse tema é relevante, pois como expõe o autor Bezerra (2020, p. 28) “[...] a falta ou a negligencia dessa reserva trará, sem dúvidas, [...] grandes problemas financeiros e, consequentemente, acarretará outros problemas pessoas ou familiares”. Mas se esse ponto for avaliado e seguido, ter uma reserva pode tornar muito mais tranquilo e menos estressante vida das pessoas.

A décima primeira questão perguntou-se sobre o que os acadêmicos entendem como reserva de emergência. Assim, as respostas foram as seguintes:

Quadro 3 – O que você entende como sendo reserva de emergência? Fonte: Dados de Pesquisa (2021).

O que você entende como sendo reserva de emergência?	
PARTICIPANTE	RESPOSTAS
01	<i>"Tem a finalidade de caso aconteça algo não planejado o indivíduo possua umas reservas para arcar com os custos, ou também para planos futuros."</i>
02	<i>"Dinheiro guardado para imprevistos na vida pessoal."</i>
03	<i>"Uma quantia guardada para imprevistos e deve comportar todas as despesas por determinados meses."</i>
04	<i>"Um valor destinado a imprevistos, como doenças ou calamidades e seus efeitos, sendo uma quantia guardada todos os meses."</i>
05	<i>"É uma economia guardada a longo prazo para bancar as despesas mensais fixas ou para bancar exames de saúde etc."</i>
06	<i>Guardar dinheiro para algum imprevisto, no caso doenças.</i>
07	<i>"É o valor guardado para ser usado somente em um caso de emergência, como doença por exemplo."</i>
08	<i>"É um valor guardado, pois se precisar, já terei ele para me ajudar sempre que necessário. Valor esse que retiro do meu próprio salário."</i>
09	<i>"Dinheiro poupado para emergências."</i>
10	<i>"É uma forma de reservar o dinheiro para casos de emergência, como doença ou pagar algo além dos seus ganhos."</i>
11	<i>"Dinheiro guardado para fins de urgência, como doença ou perda do emprego."</i>
12	<i>"É aquela reserva feita para doenças."</i>
13	<i>"É uma reserva que usamos do nosso salário para caso aconteça algo."</i>
14	<i>"É o que você guarda para uma segurança futura."</i>
15	<i>"Algo para gastos de emergência, como saúde."</i>
16	<i>"É um valor importante que se guarda para eventuais necessidades."</i>
17	<i>"É uma poupança que você tem economizado ao longo do tempo."</i>
18	<i>"É para despesa médica, imprevistos, reparos na casa ou carro."</i>
19	<i>"Não entendo nada, só sei que ela é importante por causa de imprevistos."</i>
20	<i>"É a guarda pessoal de dinheiro, que é usado em casos de emergência como acidentes, despesas médicas etc."</i>
21	<i>"Valor para utilizar quando não tiver a renda para assumir seus compromissos."</i>
22	<i>"Algum dinheiro que esteja guardado para quando tiver alguma emergência."</i>
23	<i>"A qualquer momento no futuro podemos precisar."</i>
24	<i>"Dinheiro guardado para imprevistos como demissão, doença entre outros."</i>
25	<i>"Ter uma quantia de dinheiro guardado para caso de emergência."</i>
26	<i>"É aquele dinheiro guardado mensalmente para uma emergência, por exemplo, acidentes, doença ou algo que não esteja planejado."</i>
27	<i>"Um valor estimado e guardado para uso emergencial, por exemplo, em caso de doenças."</i>
28	<i>"Seria uma reserva que seria destinada a alguma situação que está por fora do nosso controle."</i>
29	<i>"É uma quantia separada para ocasiões especiais."</i>
30	<i>"Um fundo em caso de acontecer algum imprevisto inesperado."</i>
31	<i>"Um fundo financeiro com intuito de nos socorrer em momentos atípicos."</i>
32	<i>"Mais ou menos 1/3 do valor que se recebe."</i>

33	<i>"Uma poupança, um dinheiro guardado para casos de emergência."</i>
34	<i>"Um dinheiro que posso utilizar para um caso de emergência, como uma doença."</i>
35	<i>"Aquele dinheiro para uso emergencial."</i>
36	<i>"Uso de rendimentos para algo inesperado."</i>
37	<i>"A reserva financeira está ligada há uma quantia, na qual você precise, ela está em mãos. Porém, não entra a questão de empréstimos."</i>
38	<i>"Poupar valores para uma aposentadoria."</i>
39	<i>"Parte do salário que é tirada para caso essencial."</i>
40	<i>"Aquele valor destinado exclusivamente para uma emergência, como um acidente ou cirurgia."</i>

Ao analisar as respostas dos acadêmicos participantes da pesquisa, é possível observar nas respostas descritas no Quadro 3 que a maior parte dos entrevistados possuem uma rápida noção do que é uma reserva para emergências.

É o que expõe Balthazar (2016) em que reserva de emergência pode ser entendida como a construção de um valor em dinheiro, que deve estar guardado e que visa nos resguardar contra possíveis imprevistos. Neste contexto, evidencia-se que a reserva possibilita defender contra os transtornos imprevisíveis que venham a ocorrer.

A decima segunda questão abordou sobre se os participantes possuíam uma reserva de emergência e quanto tempo ela duraria. Obteve-se:

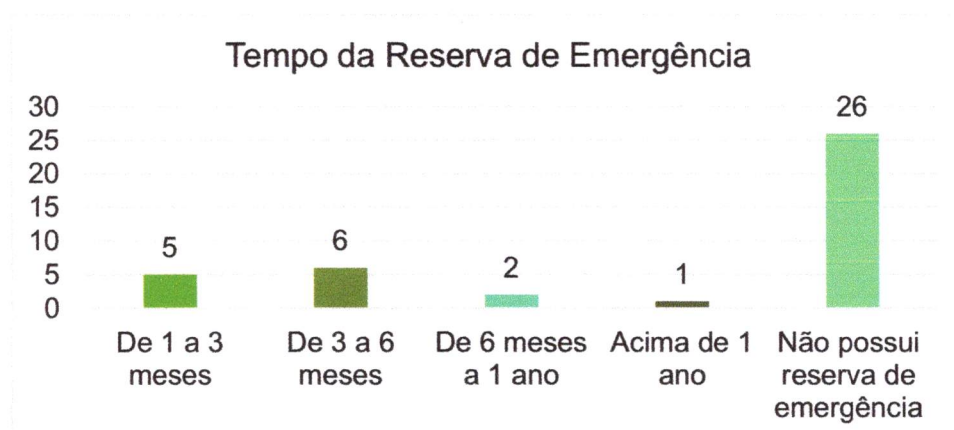


Gráfico 13 – Tempo da reserva de emergência. Fonte: Dados de Pesquisa (2021).

Como observa-se, no Gráfico 13, que quando questionado se possuíam ou não uma reserva de emergência e quanto tempo duraria essa reserva nota-se que: 26 dos acadêmicos não possui uma reserva de emergência; 6 possui uma reserva com tempo de 3 a 6 meses; 5 possui reserva com duração de 1 a 3 meses; 2 possui com duração de 6 meses a 1 ano e 1 possui uma agressiva com duração acima de um ano.

Nota-se que a maior parte dos participantes da pesquisa não possuem uma reserva para emergência, que pelo seu caráter emergencial, torna-se fundamental principalmente nesses anos de crise e instabilidade. A exemplo disso, citar-se a pandemia do Covid-19 (Novo Corona Vírus), que trouxe inúmeros transtornos.

Conforme visto anteriormente no Quadro 3, a maior parte dos participantes da pesquisa entende o significado de uma reserva de emergência, mas ao comparar com no Gráfico 13 observa-se que a maioria não possui uma, o que evidencia na explicação de Mendonça (2019), que a maior parte dos brasileiros reconhece a importância ou necessidade de uma reserva, mas ainda assim, grande parte não possui uma reserva financeira para imprevistos.

A décima terceira pergunta foi questionada sobre em meio as adversidades ocorridas no mercado de trabalho neste período de pandemia, se precisou de um valor para uma emergência. Obteve-se os seguintes resultados:

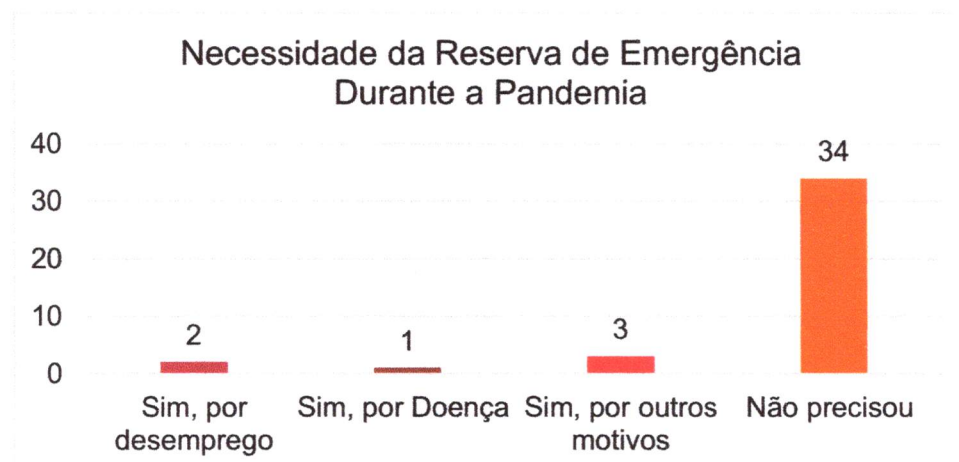


Gráfico 14 – Necessidade da reserva durante a pandemia. Fonte: Dados de Pesquisa (2021).

No Gráfico 14 observa-se a necessidade que os participantes tiveram: 34 não precisaram de uma reserva; 3 precisaram, mas não especificou o motivo; 2 respondeu que precisaram por motivo de desemprego e 1 precisou de uma reserva por motivo de doença.

Assim, ao notar que mesmo nesses momentos de crise, muitos não precisaram de uma reserva. Deste modo fazendo uma relação com o Gráfico 2 o qual revela que a maioria dos entrevistados ainda são jovens e, por isso, provavelmente ainda vivem com os pais. Além disso, o Gráfico 3 demonstra que a maioria dos entrevistados são solteiros, o que justificaria um menor dispêndio de dinheiro com gastos com

dependentes. Outro fator que não pode ser esquecido, foi o programa do Auxílio Emergencial criado pelo governo e que beneficiou inúmeros indivíduos.

A décima quarta pergunta foi sobre se caso precisasse teria algum valor disponível para uma emergência. Os resultados foram:

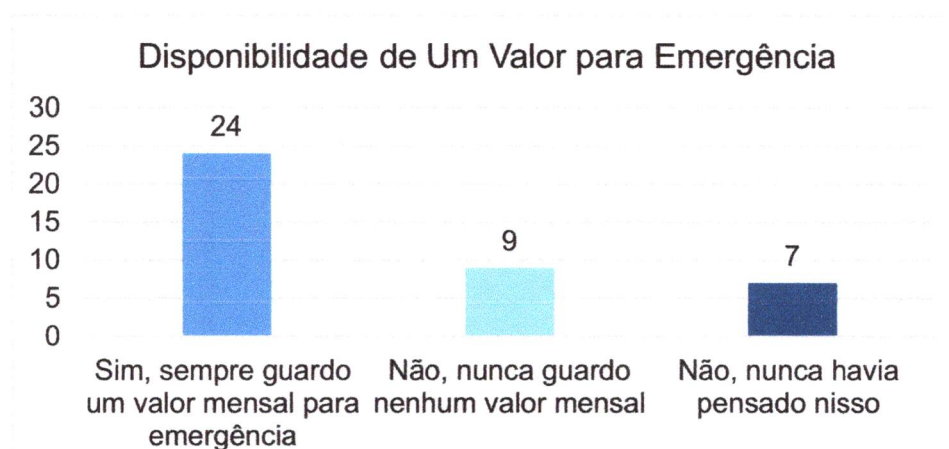


Gráfico 15 – Disponibilidade de um valor para emergência. Fonte: Dados de Pesquisa (2021).

No Gráfico 15 observa-se a disponibilidade dos acadêmicos em possuir um valor naquele momento para uma emergência, mas que não se caracteriza como uma verdadeira reserva. Assim, 24 dos acadêmicos disseram que guardam algum valor mensal para uma emergência; 9 respondeu que nunca guarda nenhum valor; e 7 nunca pensaram sobre o assunto.

Ao analisar-se o Gráfico 15 observa-se que a maior parte dos participantes, haviam naquele momento um dinheiro guardado para uma emergência, mesmo não sendo uma verdadeira reserva de emergência. Mas mesmo assim demonstra a preocupação em ter algum valor para uma urgência. Entretanto, não é exagero afirmar, por exemplo, que como apresenta o Gráfico 15, apesar de algumas pessoas não considerarem vantajoso guardar dinheiro para ter uma reserva para emergências, outras sequer pensam no assunto por falta de conhecimento.

Assim vale ressaltar a importância da reserva de emergência, que de acordo com Oliveira (2017, p. 20) explica “[...] é fundamental para enfrentar os imprevistos da vida como a perda do emprego, doença, divórcio. [...]”. Porém, não deve ser apenas um valor qualquer ou algo que possua em algum momento, já que deve servir para manter durante um tempo até que a vida retorne ao normal.

A décima quinta pergunta questionou-se se analisando a situação financeira hoje, você realizaria alguma mudança para ter uma reserva de emergência e que mudança seria. A respostas foram as seguintes:

Quadro 4 – Realizaria alguma mudança para ter uma reserva de emergência? Fonte: Dados de Pesquisa (2021).

Analisando a sua situação financeira hoje, você realizaria alguma mudança para ter uma reserva de emergência? Se sim, que mudança realizaria?	
PARTICIPANTE	RESPOSTAS
01	<i>"Sim, planejar para ter uma reserva de emergência, pois ela é importante."</i>
02	<i>"Hoje não necessito de nenhuma mudança para ter uma reserva de emergência."</i>
03	<i>"Deixar de gastar dinheiro com coisas inúteis e tentar economizar mais."</i>
04	<i>"Não, já possuo uma."</i>
05	<i>"Sim, um controle de gastos desnecessários para que assim o valor a poupar aumentasse."</i>
06	<i>"Sim, começar a controlar os gastos e evitar utilizar em coisas desnecessárias."</i>
07	<i>"Sim, abriria uma conta para guardar dinheiro para usar quando necessário."</i>
08	<i>"Não, já possuo uma."</i>
09	<i>"Sim, poupar uma porcentagem do que ganho mensalmente para ter um dinheiro guardado."</i>
10	<i>"Sim, gastaria menos."</i>
11	<i>"Não, porque já tenho uma."</i>
12	<i>"Sim, começaria a economizar mais e deixar de gastar com coisas desnecessárias."</i>
13	<i>"Sim, mudaria a forma de gastar dinheiro com compras desnecessárias."</i>
14	<i>"Não, já possuo uma reserva."</i>
15	<i>"Não, já tenho uma."</i>
16	<i>"Sim, começar a fazer um planejamento financeiro."</i>
17	<i>"Sim, começar a guardar dinheiro para uma reserva."</i>
18	<i>"Não, no momento não vem ao caso."</i>
19	<i>"Sim, gastaria menos com coisas supérfluas."</i>
20	<i>"Não respondeu"</i>
21	<i>"Sim, planejar ter uma reserva de emergência."</i>
22	<i>"Sim, começaria a poupar uma quantia para montar uma reserva de emergência."</i>
23	<i>"Não respondeu"</i>
24	<i>"Sim, a partir de agora começar a poupar um pouco do valor que recebo mensal."</i>
25	<i>"Sim, evitar de gastar muito."</i>
26	<i>"Não, não realizaria porque já possuo uma reserva de emergências."</i>
27	<i>"Sim, guardar um valor todo mês."</i>
28	<i>"Sim, me programar melhor para montar uma reserva."</i>
29	<i>"Não, já possuo uma."</i>
30	<i>"Não, pois ganho pouco e não consigo separar um valor para guardar."</i>
31	<i>"Sim, gastar menos."</i>
32	<i>"Sim, reveria os meus gastos."</i>

33	<i>"Não, porque já possuo uma reserva de emergência."</i>
34	<i>"Sim, cortar gastos desnecessários e utilizar menos o cartão de crédito."</i>
35	<i>"Não, já possuo uma reserva."</i>
36	<i>"Não, já tenho uma reserva de emergência."</i>
37	<i>"Sim, estudar melhor tática financeiras para uma situação que eu possa montar uma reserva."</i>
38	<i>"Sim, direcionar melhor os gastos."</i>
39	<i>"Não, já possuo."</i>
40	<i>"Sim, apesar de já guardar um pouco, me planejaría melhor para aumentar esse valor."</i>

Mediante as respostas dispostas no Quadro 4, é possível notar que, as mudanças apontadas para que assim consigam uma reserva são: primeiramente se educar mais, quantos aos gastos feitos em coisas supérfluas a fim de destinar o dinheiro gasto a um fundo de emergência, e em segundo se planejar melhor com um planejamento financeiro.

Nesse sentido, nos dois motivos apontados, é possível perceber que, o segundo é como um reflexo e consequência do primeiro, já que, ao educar-se para entender a fim de gastar menos, tende possivelmente a fazer um planejamento financeiro.

E como expõe Bezerra (2020) negligenciar a educação financeira pode acarretar consequências, tais como: o exagerado consumismo e o imediatismo. Entretanto, 'ao buscar educar-se, Levino e Santos (2019, p. 12) afirmam que "a educação financeira proporciona a compreensão a respeito do real valor do dinheiro e como gerir as despesas." Ou seja, torna o indivíduo mais ciente da situação e assim, possa tomar uma melhor decisão. Confirmando com isso, segundo Sanches (2019) evidencia que o planejamento financeiro possibilita uma melhor organização afim de ajudar a alcançar os objetivos.

Assim, a educação financeira é fundamental para se obter conhecimentos sobre como cuidar das questões financeiras pessoais. Sendo, o planejamento financeiro essencial para se preparar para possíveis adventos futuros que podem ocorrer no dia a dia da população, e ambos são fundamentais para se realizar uma reserva de emergência.

5 CONCLUSÃO

Situações atípicas correspondem há algo que todos os indivíduos estão sujeitos a enfrentar. E estar preparado para qualquer imprevisto é a melhor forma de se precaver caso ocorra um imprevisto financeiro. Assim, quando se discute esse assunto, como por exemplo: crise financeira, perda de emprego ou surgimento de doenças que são situações que surgem inesperadamente, e que resultará em gastos financeiros, uma reserva de emergência, constitui uma das melhores formas de enfrentar momentos de crise. De modo, que ter um valor guarda valores irá suprir um imprevisto até que a vida financeira seja estabelecida.

Com esta pesquisa é possível observar, que uma reserva de emergência é algo importante, visto que já se presenciou de perto os transtornos causados pela pandemia do COVID-19 e que inúmeras pessoas estavam desprevenidas ou até mesmo endividadas.

Com relação ao objetivo desta pesquisa que pretendia apresentar as concepções e conhecimentos dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba sobre a reserva de emergência. Verificou-se que a grande maioria dos participantes, afirmaram ter tido a abordagem sobre o tema da reserva de emergência durante o curso e que assim, possuem um entendimento sobre a temática desta pesquisa. Entretanto, apesar de reconhecer a importância e a necessidade de uma reserva, a maior parte não possui esta garantia.

Com essa pesquisa, objetivou-se apresentar sobre o assunto, tornando algo mais visível e que deve ser melhor avaliado, para assim evitar transtornos desnecessários a quem não está preparado.

Contudo, um dos objetivos específicos foi respondido no Referencial Teórico em que foi apresentado sobre a educação financeira, cuja, revela-se como uma aliada na construção de uma reserva. Essa compreensão e entendimento da situação proporciona ter mais consciência de como melhor gerir seus recursos financeiros de maneira prática e eficiente. Ademais, os objetivos específicos, foram respondidos nos resultados e discussões com os dados obtidos através dos questionários, na qual mostrou as concepções dos participantes sobre a reserva e se caso possuem.

Os acadêmicos participantes em sua grande maioria apesar de não possuírem uma reserva de emergência, observou-se que possuem interesse em realizar

mudanças para terem um fundo para suas emergências. Desta forma, com uma abordagem mais detalhada e acadêmica, foi apresentado sobre a importância e as concepções a respeito do tema de reserva de emergência, afim de que este trabalho possa servir como um apoio para quem estuda o assunto.

REFERÊNCIAS

- ANBIMA. **Mais da metade dos brasileiros não tem reserva financeira**, 2017. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/mais-da-metade-dos-brasileiros-nao-tem-reserva-financeira.htm>. Acesso em: 19 mar. 2021.
- ANBIMA. **Brasileiros entraram na crise causada pela pandemia sem reserva financeira**, 2020. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/brasileiros-entraram-na-crise-causada-pela-pandemia-sem-reserva-financeira-8A2AB29072EE086B0173069DCCC7344D.htm#>. Acesso em: 19 mar. 2021.
- ANDRADE, D. M. S. D. **O melhor investimento para você: Princípios de educação financeira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ar, 2015.
- APPSTORE. **Organize - Finanças pessoais**, 2021. Disponível em: <<https://apps.apple.com/br/app/organizze-finan%C3%A7as-pessoais/id677699286>>. Acesso em: 16 set. 2021.
- APPSTORE. **Guiabolso: Finanças pessoais**, 2021. Disponível em: <<https://apps.apple.com/br/app/guiabolso-finan%C3%A7as-pessoais/id891087489>>. Acesso em: 16 set. 2021.
- ARAUJO, C.; CALIFE, F. E. A história não contada da educação financeira no Brasil. **Boa Vista Serviços**, 2014. Disponível em: <<https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2019.
- BALTHAZAR, T. **Guia Rápido de Finanças Pessoais: como dar os primeiros passos para a sua independência financeira**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Buqui, 2016.
- BEZERRA, B. D. S. **A Importância Da Reserva De Emergência**. 1. ed. Joinville: Clube de Autores, 2020.
- Faculdade de Itaituba. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis**. Faculdade de Itaituba, Itaituba/PA, 2014.
- GOOGLEPLAY. **Guiabolso: Produtos e Gestão Financeiras**, 2021. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.guiabolso&hl=pt_BR&gl=US>. Acesso em: 16 set. 2021.
- GOOGLEPLAY. **Microsoft Excel: Spreadsheets**, 2021. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.microsoft.office.excel&hl=pt_BR&gl=US>. Acesso em: 16 set. 2021.

GUIABOLSO. GuiaBolso, 2021. Disponível em: <<https://www.guiabolso.com.br/aplicativo>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

HOFFMANN, R. **O melhor investimento para o seu dinheiro**: 9 capítulos que ninguém ensina sobre investimentos, de uma maneira simples e direta ao ponto. São Paulo: Literare Books, 2020.

LEÃO, L. M. **Metodologia do estudo e pesquisa**: Facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis: Vozes, 2019.

LEVINO, D. A.; SANTOS, A. M. A. D. **Finanças pessoais para iniciantes**. Maceió: Edufal, 2019.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, J. J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MENDONÇA, J. **Bora enriquecer**: Conquiste o sucesso financeiro e faça o dinheiro trabalhar por você. São Paulo: Universo dos Livros Editora, 2019.

MICROSOFT EXCEL. Microsoft Excel, 2021. Disponível em: <<https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-365/excel>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

OLIVEIRA, C. **Como fazer sobrar dinheiro no final do mês**. São Paulo: InvestMobile, 2017.

OLIVIERI, M. Educação Financeira. **Eniac**, 06 out. 2013. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf_9>. Acesso em: 25 nov. 2020.

ORGANIZZE. Organizze, 2021. Disponível em: <<https://www.organizze.com.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PORTE, A. Saúde financeira em tempos de Covid-19. **RAÍZES E RUMOS**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 307-313, Julho - Dezembro 2020.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

ROSS, S. A. et al. **Fundamentos de administração financeira**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SANCHES, V. L. **Planejamento estratégico significativo**. Belo Horizonte: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2019.

SANT'ANNA, A. **Nunca foi sorte**. Curitiba: Buzz, 2019.

SANTOS, E. L. D. **Do escambo à inclusão financeira**. 1. ed. São Paulo: Linotipo Digital, 2014.

SAURIN, V.; SAURIN, C. S.; SAURIN, L. F. S. **Educação Financeira E Finanças Pessoais**. 1. ed. Joinville: Clube de Autores, 2017.

SOUZA, D. P. D. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL. **Educação Financeira**, 2012. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

VIEIRA, J. G. S. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário da pesquisa



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário destina-se apenas para fins acadêmicos, no entanto o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para os participantes, e você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo **“RESERVA DE EMERGÊNCIA: Concepções dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Itaituba – FAI.”** Sua cooperação é de fundamental importância.

QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

1. **Gênero:** a) (☐) Feminino b) (☐) Masculino c) (☐) Outro

2. **Qual é sua idade?**

- a) (☐) 16 anos a 20 anos
- b) (☐) 21 anos a 25 anos
- c) (☐) 26 anos a 30 anos
- d) (☐) Acima de 30 anos

3. **Qual seu estado civil?**

- a) (☐) Solteiro(a)
- b) (☐) Casado(a)
- c) (☐) Viúvo(a)
- d) (☐) Divorciado(a)
- e) (☐) União Estável

4. **Qual seu grau de escolaridade?**

- a) (☐) Ensino fundamental
- b) (☐) Ensino médio incompleto
- c) (☐) Ensino médio completo
- d) (☐) Ensino superior incompleto. Qual Curso: _____
- e) (☐) Ensino superior completo. Qual curso: _____
- f) (☐) Outros _____

5. **Qual sua renda média mensal?**

- a) (☐) Até 01 salário mínimo (R\$: 1.100,00)
- b) (☐) De 01 e 02 salários mínimos (R\$: 1.100,01 a R\$: 2.200,00)

- c) () De 02 a 03 salários mínimos (R\$: 2.200,01 a R\$: 3.300,00)
d) () De 03 a 04 salários mínimos (R\$: 3.300,01 a R\$: 4.400,00)
e) () Acima de 04 salários mínimos (R\$: 4.400,01)
f) () Não possui renda

6. Tem filhos?

- a) () Sim. Quantos? _____
b) () Não

7. Você costuma poupar parte do que ganha mensalmente?

- a) () Não, geralmente gasto além do valor que ganho mensalmente
b) () Não, gasto todo o valor que ganho mensalmente
c) () Sim, costumo poupar mensalmente algum valor da minha renda

7.1. Se a resposta da questão 07 for sim, quanto, em média, você costuma poupar mensalmente? R\$: _____

8. Você possui um controle detalhado de suas finanças?

- a) () Sim b) () Não

9. Você realiza um planejamento financeiro pessoal?

- a) () Sim b) () Não

10. No seu curso de graduação, teve disciplina que aborda sobre reserva de emergência?

- a) () Sim b) () Não c) () Não sei responder

11. O que você entende como sendo reserva de emergência?

12. Se você possui reserva de emergência, atualmente, duraria quanto tempo?

- a) () De 1 a 3 meses
b) () De 3 a 6 meses
c) () De 6 meses a 1 ano
d) () Acima de 1 ano
e) () Não possui reserva de emergência

13. Considerando as adversidades ocorridas no mercado de trabalho neste período de pandemia, você precisou financeiramente de algum valor de emergência?

- a) () Sim. Por qual motivação? () Desemprego () Doença () Outros:

b) () Não precisei

14. Caso você precise hoje, financeiramente, de um valor para uma situação de emergência, você teria disponível?

- a) () Sim. Sempre guardo um valor mensal para emergência.
- b) () Não. Nunca guardo nenhum valor mensal.
- c) () Não. Nunca havia pensado nisso.

15. Analisando sua situação financeira hoje, você realizaria alguma mudança para ter uma reserva de emergência? Se sim, que mudança realizaria?

Obrigado por sua colaboração!